BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXV • NOVEMBRO DE 1950 • N.º 285

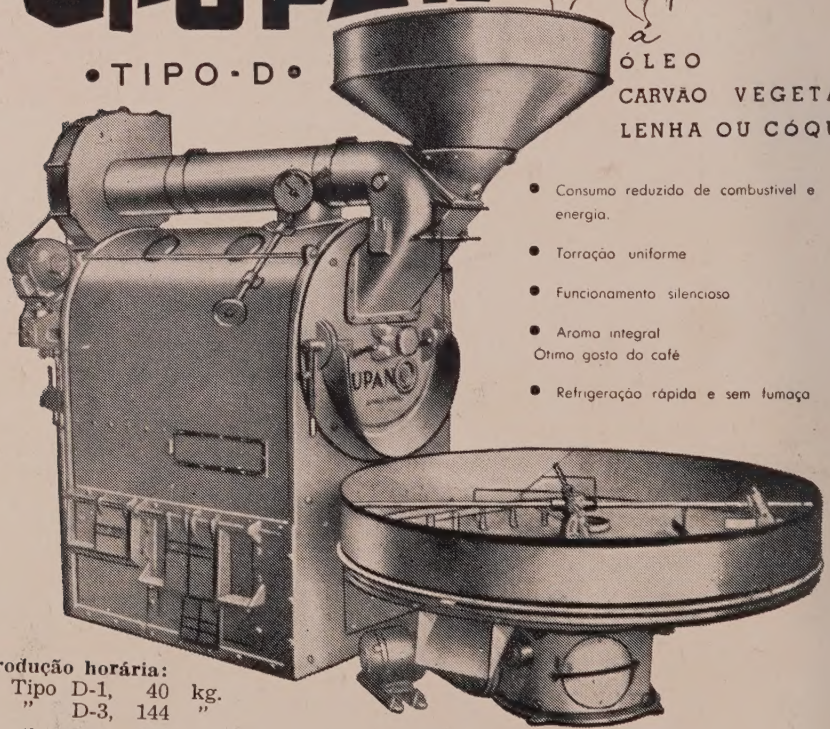
MENOR CUSTO MAIS RENDIMENTO

TORRADOR A AR QUENTE

(Torração rapida e uniforme)

TUPAN

• TIPO - D •



à
ÓLEO
CARVÃO VEGETAL
LENHA OU CÓQUE

- Consumo reduzido de combustivel e energia.
- Torração uniforme
- Funcionamento silencioso
- Aroma integral
  Ótimo gosto do café
- Refrigeração ràpida e sem fumaça

Produção horária:

Tipo	D-1,	40	kg.
"	D-3,	144	"
"	D-4,	288	"
"	D-5,	540	"

ESTABELECIMENTO MECANICO TUPAN
S PAULO BRASIL

ESCRITORIO E SEÇÃO DE VENDAS
RUA DA MOÓCA N.º 2044
PRÉDIO PRÓPRIO
TELEFONE, 9-4096

End Telegr "MOTUPAN"
SÃO PAULO — Brasil

FABRICA
PRÉDIO PRÓPRIO
RUA PADRE RAPOSO N.º 377
TELEFONE, 9-7734

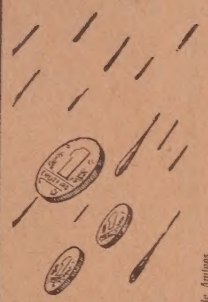
(p)

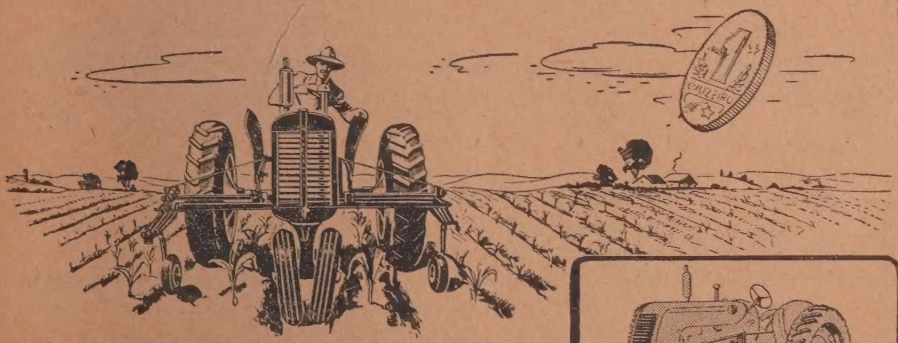
para que a CHUVA lhe traga
LUCROS LIQUIDOS

use

COCKSHUTT "30"

«Row Crop» com cultivador





A primeira capina é decisiva, pois só plantas livres a tempo do mato podem receber todo o benefício das chuvas, garantindo colheitas fartas e lucrativas. O Cockshutt "30" "Row Crop", equipado com cultivador de comando hidráulico a toque de dedo, realiza em poucas horas o trabalho manual de muitas semanas. Peça-nos informações hoje mesmo, pois, a grande economia que proporciona na capina,torna sua aquisição especialmente vantajosa!

COCKSHUTT "30"

Para Aração, Gradeação, Plantio, Cultivo, Colheita Transporte fácil e barato, Irrigação, Drenagem, Fôrça móvel para todos os tipos de máquinas, Reparos de estradas e Combate à Erosão!

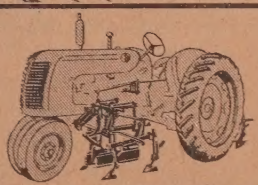
ÚTIL
365
DIAS POR ANO!

Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

FUNDADA HÁ MAIS DE 20 ANOS

São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 828 - Tel. 6-6993 - Caixa 2330
Rio de Janeiro: Rua Teófilo Ottoni, 81 - Tel. 43-4810 - Caixa 2031
Belo Horizonte: Rua Tupinambás, 364 - Tel. 2-4677 - Caixa 570
P. Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 30 - Tel. 9-2038 - Cx. Postal 260



Características do COCKSHUTT "30"

- Motor "BUDA", 4 cilindros, a gasolina com 28 HP na barra;
- Quatro marchas avante e uma a ré, com reduzida, num total de 8 marchas para a frente;
- Polia lateral e tomada de fôrça traseira;
- Freios de ação independente;
- Aceleração automática;
- Rodas traseiras de largura ajustável;
- Partida elétrica e faróis dianteiros e traseiros;

MUNDIALMENTE CONSIDERADO O TRATOR MAIS RESISTENTE DE SUA CLASSE!

GARANTIA DE PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

(*)

JACAZINHOS DE LÂMINAS DE PINHO

(Replantio e proteção de mudas — Café, Eucaliptus, Citrus, etc.)

Medidas especiais, para maior alimentação da planta:

Eucaliptus	14 x 22	—	fardo	c/mil	—	Cr$ 75,00
" (serve p/Café)	14 x 25	—	fardo	c/mil	—	" 100,00
Café 2 mudas	20 x 32	—	"	"500	—	" 75,00
" 4 "	23 x 45	—	"	"500	—	" 125,00
" 6 "	23 x 58	—	"	"500	—	" 150,00

Estóque permanente, exatidão nas medidas e madeira selecionada — exclusivamente pinho Paraná.

EXECUTAM-SE AS ENCOMENDAS COM PRESTEZA

Solicitem amóstras e prospetos para:

CESAR D. MAGALHÃES

Rua Sousa Caldas, 350 (Brás) **Telefone: 9-7526**

Caixa Postal, 5671 **SÃO PAULO** **Teleg. DUMAGAL**

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho

O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior

Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes

Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo

Culturas Acessórias na Fazenda de Café:

I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme

II — O Milho — G. P. Viégas

III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda

IV — Feijão — N. A. Neme

Cultura subsidiárias na fazenda de café:

I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes

II — A Mandioca — Edgard S. Normanha

A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin

Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin

Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho

Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug

A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffea com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho

Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques

Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo

Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

não abandone o resultado de um longo e árduo trabalho!

MANTENHA-O,

consultando

MANAH S.A.

Comércio e Indústria de Adubos e Rações

Rua Líbero Badaró, 306 — Tel. 3-2293
Caixa Postal 6348 — São Paulo

ACAR propaganda 4-132

ALUMÍNIO
BÁRIO
BERÍLIO
BISMUTO
BORO
BROMO
CÁLCIO
CÉSIO
CHUMBO
CLORO
COBALTO
COBRE
CROMO
ENXOFRE
ESTANHO
ESTRÔNCIO
FERRO
IODO
LÍTIO
MAGNÉSIO
MANGANEZ
MOLIBDENO
NÍQUEL
OXIGÊNIO
PLATINA
POTÁSSIO
PRATA
SILÍCIO
SÓDIO
TITÂNIO
VENÁDIO
ZINCO

(*)

CAFEICULTOR:

PORQUE se deve usar Salitre do Chile nos cafèzais?

PORQUE o Salitre do Chile, proporcionando Azoto Nítrico, rápida e totalmente assimilável, restaura a parte foliácea, "liga" a florada e retem o "chumbinho".

Cafeeiro vestido e florada retida, constituem safra garantida.

Aumente sua próxima colheita aplicando 300 gramas de Salitre do Chile POTÁSSICO por cafeeiro, e verá que: MÃOS QUE ESPALHAM SALITRE DO CHILE NÃO FICAM VAZIAS...

O Salitre do Chile POTÁSSICO, adubo Natural, contém 15% de Azôto Nítrico e 10% de Potassa, de assimilação rápida e total, e mais 32 "elementos menores", em sua grande maioria indispensáveis à vida das plantas.

Para folhetos e informações, dirija-se ao

SERVIÇO TÉCNICO-AGRONÔMICO DO SALITRE DO CHILE
CAIXA POSTAL, 2873 — SÃO PAULO

AGENTES COMERCIAIS DO SALITRE DO CHILE
ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

RUA FLORÊNCIO DE ABREU, 270 — SÃO PAULO

Banco do Estado de São Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: CR$ 100.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS

CÂMBIO — COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS

TÍTULOS — COFRES DE ALUGUEL

*

MATRIZ:

PRAÇA ANTONIO PRADO, 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

*

65 AGÊNCIAS NO INTERIOR DO ESTADO; UMA NO RIO DE JANEIRO E OUTRA EM CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso)

*

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES

RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

(*)

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXV | NOVEMBRO DE 1950 | Numero 285

Sumário

COLABORAÇÃO:

Notas sôbre as possibilidades de mecanização da cultura cafeeira. — André Tosello.

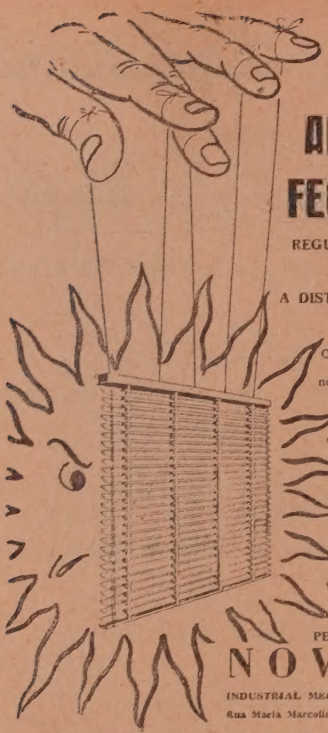
Culturas permanentes — Defesa do solo — Papel da matéria orgânica. — William Wilson Coelho de Souza.

A França, novamente segundo importador mundial. — J. Testa.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York).

ESTATÍSTICAS.



ABRE SOL
FECHA SOL

REGULE, COM AS SUAS
PRÓPRIAS MÃOS
A DISTRIBUIÇÃO DE LUZ

Com as Persianas Novitas, no lar e no escritório, você terá a possibilidade de, dirigir com exatidão a luz solar. As Persianas Novitas, em côres suaves e atraentes oferecem o máximo de confôrto, sendo fáceis de manejar.

PERSIANAS
NOVITAS

INDUSTRIAL MECÂNICA NOVITAS LTDA.
Rua Maria Marcolina, 416 - Tels. 9-5546 e 9-3781

REPRESENTANTES NO DISTRITO FEDERAL E NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

(3/6)

Queremos servir V. S. tambem...

ITAÚ

A Companhia Itaú de Transporte Aéreos no intuito constante de bem servir e preocupada com o acúmulo de cargas que ocorre sempre na época de FIM DE ANO, solicita a todos quanto se utilizam de sua frota aérea que façam seus despachos o mais cedo possível. Assim ficaremos satisfeitos na certeza de atende-lo melhor e mais rápidamente.

SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — BELO HORIZONTE
SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — CAMPO GRANDE

Companhia ITAÚ de Transportes Aéreos

R. ASDRUBAL DO NASCIMENTO, 436 — FONE. 3-7191 — S. PAULO

PRIMEIRA E ÚNICA NO TRANSPORTE AÉREO DE CARGAS

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

Notas Sôbre as Possibilidades de Mecanização da Cultura Cafeeira

ANDRÉ TOSELLO
Instituto Agronômico.

(Resumo da aula proferida na Semana do Agricultor em Piracicaba).

O café, como planta perene, encerra grandes dificuldades na mecanização da sua cultura, característica comum e todas as culturas permanentes, nas quais mais do que o produto colhido é da planta que se tem de cuidar em primeiro lugar.

Estas dificuldades são devidas principalmente aos seguintes fatores:

Sistema de plantio
Forma e dimensões da planta
Heterogeneidade da planta
Distribuição do fruto na árvore
Desigualdade de maturação do fruto
Sistema radicular

Acrescente-se ainda: a grande maioria dos cafèzais do Estado de S. Paulo foram formados em épocas em que a mecanização agrícola estava nos seus primórdios, portanto, sem prever a possibilidade de emprêgo de máquinas nas suas operações. Mesmo agora, nos cafèzais de recente formação, como é o caso do Norte do Paraná, não se tem procurado plantá-los vizando uma futura possibilidade de mecanização.

Apesar destas inúmeras dificuldades, a Secção de Café do Instituto Agronômico, vem ùltimamente desenvolvendo um programa de estudo vizando a mecanização de algumas operações, si não para os cafèzais já formados, pelo menos para os que se pretende formar, desde que plantados de acôrdo com algumas inovações, já em parte preconizadas e postas em prática por alguns técnicos e lavradores. (*)

Afim de se aquilatar das dificuldades que se apresentam à mecanização da cultura cafeeira iniciamos um estudo das operações manuais comumente empregadas. São as seguintes:

Capinas
Arruação
Colheita
Esparramação do cisco
Adubação

(*) Plantação em nível dando-se maior distância entre as fileiras e menor entre as plantas por exemplo 4 m. x 2 m.

Fig. 1

(Foto A. Tosello) — Cafèzal da Fazenda Maragogipe - Paraná. As dimensões das árvores e o sistema de plantio constituem sério obstáculo à mecanização do café, pois o vão livre é da ordem de 1 metro.

Fig. 2

(Foto A. Tosello) — Cafèzal da Usina Miranda - Presidente Alves. As curvas de nível constituem outro sério obstáculo à mecanização.

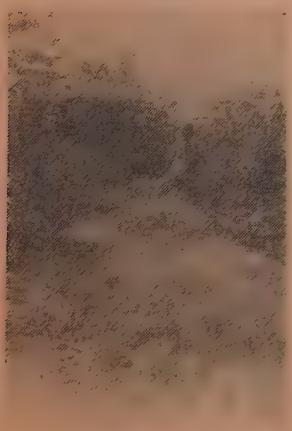


Fig. 3

(Foto A. Tosello) — Fazenda S. Pedro do Paraiso - Itatinga. O contrôle à erosão por meio de vegetação (capim chorão) plantada em curvas de nível, não constitue obstáculo à mecanização.

Fig. 4

(Foto A. Tosello) — O crescimento demasiado do mato, dificulta a capina mecânica.

Deixamos de citar duas delas a saber: **combate à erosão** e **combate às pragas**; a primeira por se tratar de uma operação que é feita em caráter permanente e não uma operação de trato cultural e a segunda por não ser um problema típico de mecânica agrícola. Além disso ambas já foram bem estudadas e relatadas pelos nossos colegas Quintiliano Marques e Carlos Alves Seixas.

Na grande maioria das fazendas de café as operações aludidas são todas feitas manualmente e nestas condições calculamos que absorvem as seguintes atividades percentuais durante o ano agrícola:

Colheita	cêrca	de	40%
Capinas (4)	"	"	30%
Arruação	"	"	9%
Esparramação	"	"	7%
Adubação	"	"	14%

Releva notar que as operações de colheita arruação e esparramação, possuem prazo definido e limitado para a execução enquanto as capinas e a adubação eventualmente poderão ter prazos mais dilatados. De outro lado as capinas sendo em número de 4, feitas em épocas diferentes, para cada uma delas vamos ter 7,5% do total das atividades.

Si considerarmos que os prazos de tempo para a execução de cada uma destas operações são da ordem de:

3x	para	a	colheita
4x	"	as	capinas
1,5x	"	a	arruação
1,5x	"	a	esparramação
2x	"	a	adubação

Vamos ter sob o ponto de vista de necessidade de mão de obra os seguintes fatores:

$$\text{Colheita} \quad - \quad \frac{40}{3x} = 13\ y$$

$$\text{Capinas} \quad - \quad \frac{30}{4x} = 7{,}5\ y$$

$$\text{Arruação} \quad - \quad \frac{9}{1{,}5x} = 6{,}0\ y$$

$$\text{Esparramação} \quad - \quad \frac{7}{1{,}5x} = 4{,}6\ y$$

$$\text{Adubação} \quad - \quad \frac{14}{2x} = 7\ y$$

Por aí se vê que a operação determinadora da mão de obra necessária na fazenda de café é a **colheita.**

Verifica-se que a mão de obra necessária para a colheita é pràticamente o dôbro de que a de qualquer outra operação. Assim é que si um bom operário pode tratar de 4.000 cafeeiros por ano, sòmente poderá colher pouco mais de 2.000, isto na maioria das fazendas do Estado de São Paulo. A questão no Norte do Paraná é um pouco diferente, pois aí a colheita absorve ainda maior quantidade de mão de obra em relação às outras operações, por que as plantas sendo maiores a colheita torna-se mais demorada e as capinas são menores porquanto o espaço para capinar é menor.

Na grande maioria das fazendas de café a colheita é feita derriçando-se no chão; em seguida é feito o "levantamento" que consiste na "rastelação" e "abanação". Estudando separadamente cada uma destas operações elementares verificamos que os tempos gastos em relação do total de operações são da ordem de:

Derriça	—	57%
Rastelação	—	30%
Abanação	—	13%

donde se verifica que sob o ponto de vista econômico é a derriça o operação elementar mais importante da colheita e portanto, a da cultura cafeeira.

Infelizmente, é de todas as operações a mais difícil de ser resolvida mecânicamente. A sua solução encerra dificuldades quase insuperáveis, pelo menos nas atuais culturas cafeeiras.

As dimensões da planta, a heterogeneidade de sua forma, a desigual distribuição dos frutos na árvore, a desigualdade de sua maturação são fatores difíceis de serem sobrepujados. Estas dificuldades variam de intensidade conforme as zonas cafeeiras. Zonas há em que grande parte dos frutos amadurecem e secam ràpidamente na árvore, outras há em que existem frutos em estado de "cereja" por muito tempo.

Muitas tentativas foram feitas para a resolução deste problema e até agora nenhuma delas deu resultado.

Um problema mais ou menos semelhante a este é a derriça das azeitonas e também desafia a argúcia dos técnicos dos países mediterrâneos e da Califórnia há muitos anos.

Talvez a solução mais próxima do problema pertença à química ou à biologia.

A solução das outras operações elementares de colheita, embora pareça-nos mais simples, encerra também grandes dificuldades, principalmente a rastelação.

A abanação mecânica tem sido tentada com êxito, principalmente quando feita no terreiro. Sob o ponto de vista técnico a mecanização desta operação é perfeitamente possível porém é discutível sob o ponto de vista econômico, pelo menos nas atuais condições em que são feitos os contratos agrícolas com os operários.

Fig. 5

(Foto A. Tosello) — A arruação manual muito pronunciada além de ser anti-econômica é prejudicial à cultura.

Fig. 6

(Foto a Tosello) — Fazenda Sta. Adilia - Lins. A arruação mecânica é possível e diminue o trabalho manual dessa operação de 50 a 60%.

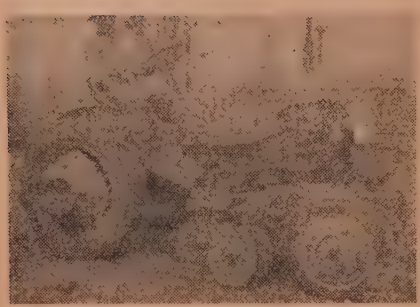


Fig. 7

(Foto A. Tosello) — Cafèzal da Usina Miranda - Presidente Alves. Os implementos colocados no centro do trator facilitam a mecanização da cultura cafeeira.

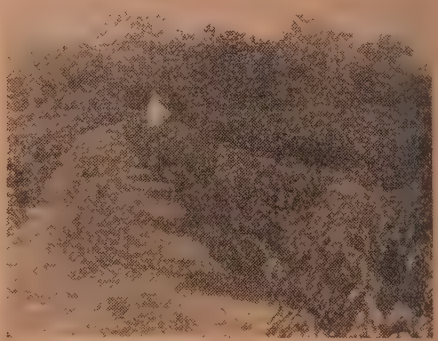


Fig. 8

(Foto J.E.T. Mendes) — Estação Experimental de Pindorama. A plantação do café em curva de nível é o maior passo para a mecanização da cultura.

Diante do que foi exposto vem imediatamente à nossa mente a seguinte pergunta: há vantagens em se mecanizar as outras operações da cultura de café independentemente da colheita? Respondemos que sim! pois é evidente que seria um absurdo manter um operário durante o ano todo só porque se necessita dele num período de 2 a 3 mêses.

Uma vez mecanizadas as outras operações, na ocasião da colheita do café, seriam engajados operários que trabalhariam sòmente para executar essa tarefa. Fazemos isso no corte da cana, faz-se isso no Mediterrâneo, na colheita das azeitonas, no Chaco, na colheita do algodão, na Califórnia, na colheita de frutas em geral e mesmo para o café, em parte, usa-se êste método no Norte do Paraná.

A mecanização das outras operações embora encerre grandes dificuldades é mais viável que a colheita. Muitas tentativas tem sido postas em prática e ùltimamente algumas com algum êxito. Evidentemente ainda resta muito a fazer neste campo.

A capina mecânica tem seu principal impecilho no sistema radicular do cafeeiro, que segundo dados do Instituto Agronômico de Campinas, é extremamente superficial. Outra dificuldade é a de favorecer a erosão. Quando esta operação é feita com cultivadores de enxadinhas ou grades deve-se dar particular atenção aos dois fatores mencionados. As enxadas rotativas, pelo fato de não produzirem sulcos e permitirem um trabalho superficial tem sido preferidas. Com relação a velocidade de trabalho os cultivadores ou grades dão um rendimento correspondente a 10 a 20 enxadas e a enxada rotativa a 3 a 5.

A prática ùltimamente preconizada de se adubar a uma profundidade de 30 a 40 centímetros, para com isto fazer com que o sistema radicular se aprofunde mais, virá, sem dúvida, facilitar a mecanização da capina.

Para as operações de esparramação do cisco, arruação e adubação ùltimamente tem aparecido alguns tipos de máquinas bastante promissoras o que nos faz acreditar que, em futuro próximo se possa mecanizar si não totalmente, pelo menos em boa parte estas operações.

A escassez de tempo e o caráter desta aula são de moldes a não permitir que nos dediquemos a um estudo detalhado de cada uma destas operações ou de cada tipo de máquina.

Ficamos porém, a disposição dos interessados para qualquer consulta sôbre o assunto, na Secção de Café do Instituto Agronômico de Campinas.

CULTURAS PERMANENTES

DEFESA DO SOLO — PAPEL DA MATÉRIA ORGÂNICA

William Wilson Coelho de Souza

Apezar do quanto se tem escrito, explicado e falado ainda vemos desnudos os solos dos cafèzais e dos pomares.

Os lavradores na sua maioria ainda não puderam compreender em toda a sua extensão as duas verdades que epigrafam o presente trabalho servindo-lhe de sub-título.

As culturas permanentes, em razão da topografia dos terrenos que cobrem, como dos tratos culturais, entre estes as capinas a enxada, ficam sujeitas aos efeitos da erosão, tornando-se os solos onde são elas cultivadas, dentro de certo tempo, empobrecidos.

Isto acontece tanto mais fácil e fortemente, segundo o maior declive dos terrenos. Naturalmente, nos terrenos de topografia suave o fenômeno é menos violento, para atingir o máximo de sua destruição nos solos de declives muito fortes.

Infelizmente em todos os anos de vida do Brasil, a exploração da terra não se tem feito com o duplo objetivo de proteger os solos e as culturas; daí então as consequências que vemos, extensas glebas de terra jazem improdutivas e depredadas, às margens das estradas de ferro e de rodagem, onde raramente encontram-se tratos de terras cultivadas.

O fenômeno para o observador atento apresenta características alarmantes, porque tais terras para voltarem a produzir demandam tempo e dispêndio de dinheiro. Todavia é possível fazê-las produzir.

As duas grandes culturas que se têm mantido no País, como as suas principais fontes econômicas: — as do cafeeiro e da cana de açúcar, respondem por êsse estado de coisas. A primeira devastou toda a região serrana dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Santa Catarina, e continua a sua nefasta destruição; a segunda nesses mesmos Estados e nos do Norte e Nordeste, é a outra praga daninha das terras.

Os homens para tirarem parcos rendimentos das terras nas quais derribaram as matas e plantaram, defastaram imensas áreas, hoje reduzidas a míseras invernadas cobertas de sapé e de samambáia.

Hoje o fato apresenta aspectos sérios e importantes, porque as terras agricultáveis, se afastam cada vez mais dos grandes centros populosos do País. A imensa rede rodoviária e ferroviária percorre imensas glebas, sáfaras, improdutivas e despovoadas.

Daí decorrem circunstâncias dignas de consideração: — escasseiam os gêneros alimentícios; os seus preços, como acontece atualmente, são astronômicos; as emprêzas ferro e rodoviárias têm de fazer longos percursos para trazerem mercadorias, que por sua vez, em razão dos fretes que devem pagar, às mesmas emprêzas, ficam por preços elevados. Criam-se círculos viciosos, dos quais não temos podido sair.

A ganância dasueles que não têm escrúpulos e pejo de enriquecer a custa do sacrifício da coletividade, se aproveita da confusão, que é o seu melhor ambiente, afim de tirar partido e subir exageradamente os preços de todos os produtos alimentares.

Ao mesmo tempo que o homem devastou as terras e que elas se empobreceram de elementos nutritivos para as plantas, este mesmo homem se empobrece dia a dia, campeando a miséria no meio rural. Interessante, os homens que concorrem para o empobrecimento constante e contínuo das terras, são eles que vivendo delas, se empobrecem até a miséria.

Deste modo, um rápido sopro de prosperidade do meio rural, consequência direta da primeira fase da terra virgem e ainda com elementos de produção, é seguido anos depois, de um estado de penúria extrema, quando as terras se empobrecem.

LAVOURAS CAFEEIRAS: — São estas, como dissemos, que mais têm concorrido para a devastação e depredação das terras.

Derribaram-se as matas calcinou-se a matéria orgânica, abriu-se caminho para a erosão. Formaram-se lavouras, sempre seguindo as linhas de maior declive, dos terrenos altos, até a cumiada íngreme dos morros. Caminhando culturas e homens, sempre de "morro acima", facilitaram atravéz dos anos de exploração das terras, a tarefa ciclópica da erosão laminar como percolativa; isto é no sentido da transmigação dos horizontes superciais do solo, ricos de húmus e de sais minerais para as baixadas e da lixiviação dos citados sais para os horizontes mais profundos do solo. Os tratos culturais: como a coroação dos cafeeiros, para a preparação das tarefas da colheita; a esparramação do cisco acumulado nos leirões de "morro acima", depois da colheita; as capinas frequentes; a adubação junto das árvores, a colheita pelo processo da derriça; todas estas operações eminentemente erradas e nefastas, destroem o sistema radicular dos cafeeiros; facilitam pela erosão o arrastamento do húmus e dos sais e suas consequências não se fazem esperar muito, acabando por prejudicar as lavouras que deixam de produzir e deperecem; como danificam as terras, porque se empobrecem.

Daí resulta o aspecto tristonho e ante-econômico de lavouras em varas sêcas, de rendimentos baixos, de 15 a 20 arrobas por mil pés; a sua breve duração de 15 a 20 anos; fatos que concorrem para a constante diminuição das colheitas nas fazendas e para a redução das safras cafeeiras dos Estados produtores.

Os lavradores em parte são culpados de sua própria penúria, patrões, colonos e operários, não quizeram se convencer que, as práticas duas vezes seculares, usadas nas lavouras cafeeiras, arruinam as terras e a economia nacional.

Não temos dólares para o intercâmbio internacional, porque as nossas lavouras cafeeiras atualmente oferecem baixos rendimentos, incompatíveis, como limite de condições favoráveis a sua subsistência como riqueza. Os antigos lavradores, se arruinaram uns e outros procuraram outras atividades; enquanto as antigas terras cobertas de cafèzais,

que fizeram o orgulho dos lavradores, fluminenses, paulistas e de outros Estados, transformadas em invernadas pobres e sem rebanhos, oferecem ao observador o triste aspecto de terras de ninguém.

Conhecendo esse panorama desolador, que também deplorei, chamado a ocupar-me do fomento da produção, a princípio ao serviço da Companhia Mogiana, servindo aos Estados de São Paulo e de Minas Gerais: ùltimamente, dirigindo o Plano de Restauração de Culturas Permanentes da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, procurei inteirar-me minuciosamente do que estavam fazendo as Estações Experimentais de São Paulo, em relação ao cafeeiro, o que realizavam as Secções do Fomento da Secretaria de Agricultura de São Paulo, no tocante aos problemas do café, da Conservação do Solo e outras atividades; acompanhei tudo detalhadamente. Li as bibliografias a respeito dos assuntos, que me interessavam; acompanhei debates teóricos sôbre as matérias; tomei parte em Semanas Ruralistas; visitei centenas de propriedades oficiais e particulares. Juntei todos os meus conhecimentos sôbre o Cafeeiro, atravéz da regular bibliografia que possuo a respeito; — adicionei a minha longa observação sôbre a lavoura cafeeira do Brasil. Devo dizer de passagem que desde os bancos escolares, em Piracicaba, até aos dias de hoje, devo ter visitado e acompanhado, os trabalhos agrícolas sôbre o café, em alguns milhares de propriedades.

De todo esse respeitável cabedal de estudos, observações, experiências e meditação, a propósito da matéria, verifiquei que era preciso romper com a velha e tradicional rotina de formação e dos tratos dos cafèzais, inaugurando processos novos e racionais dentro de um esquema que sintetisasse, os conhecimentos que hauri nas várias fontes acima citadas.

As práticas duas vezes seculares, achei que deviam abrir espaço, para que se iniciassem outras medidas capazes de garantir uma boa produção das lavouras, formar novas culturas, em condições duradouras e em ambos os casos, conservassem a fertilidade das terras exploradas, que ao em vez de se empobrecerem e de se depredarem se apresentassem sempre novas e produtivas.

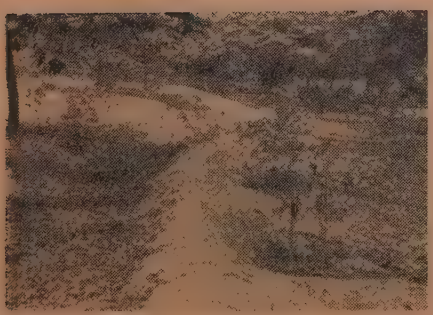
Semelhante desideratum que toca às raias de um milagre, em face do que vemos por toda parte, procurei inscrever dentro do esquema seguinte:

Primeiro dividi o problema das lavouras em dois casos: — a) formação de lavouras novas, tanto em terras de derribadas recentes, como em terras velhas; qualquer que tenha sido o seu aproveitamento anterior (antigas lavouras cafeeiras, invernadas ou pastos; ou lavouras brancas); — b) restauração de lavouras cafeeiras existentes.

Na execução da primeira hipótese, formação de lavouras cafeeiras em terras velhas, procurei adotar as medidas seguintes: — a) marcação das curvas de nível, pelo emprêgo do nível de borracha, evitando o antigo sistema do plantio de morro acima; b) marcação e abertura

Bosque de Dorancê sombreando provisòriamente o cafèzal

Cafeeiro sombreado com 1 ano e ½ em franca produção. Aprecie-se a quantidade de fôlhas no chão.



Cordão de contôrno em curva de nível. Veja-se a quantidade de fôlhas na vala.

de covas para o plantio do cafeeiro, adotando covas de 0,50m de profundidade e 0,40m de comprimento por 0,40m de largura, este tipo de covas difere dos que usam geralmente os colonos plantadores de café, dão eles dois golpes de enxadão e no buraco aberto colocam as sementes, ou as mudas, (as covas fundas permitem que as mudas fiquem longo tempo num ambiente úmido internamente e aquecido pelo calor do sol, na parte superior, onde se arma a arapuca de madeira, para deixar penetrar no interior da cova a luz coada); — as covas de ingàzeiros podem ser do mesmo tamanho das de café; as de Dorancê, podem ser menores, 0,30 x 0,20 x 0,20 ms; c) calagem das covas, é indispensável o emprêgo da cal para neutralizar a acidez do terreno, porque as terras velhas são ácidas e o cafeeiro não tolera terras ácidas; a cal melhor a ser apregada pode ser a de mariscos, ou de sambaquis, também serve o pó calcáreo, sub-produto das fábricas de cimento, a cal de pedra, enfim um produto calcáreo, bastam 100 grs. em cada cova; d) vinte dias a um mês depois, emprega-se a matéria orgânica, a melhor, mais barata e mais fácil de se obter nas fazendas, ainda é o estrume de cocheira; — basta deitar em cada cova, uma porção que ocupe cêrca de 0,10m do fundo das covas; na ocasião de fazer a plantação, afasta-se o estrume e colocam-se no fundo das covas, dois vasos com as mudas de cafeeiro, devendo ficar a camada de estrume a altura dos vasos, ou um pouco menos; e a plantação das grandes áreas poderá ser feita com sementes e as de áreas menores com mudas; nunca se devem tomar mudas de viveiros da mata, onde as plantas sofreram longa concorrência de umas com as outras e não se sabe a idade que têm. A formação de mudas deverá sempre ser feita com sementes selecionadas. Em substituição aos antigos Viveiros nas matas, onde a sombra é exagerada, adotei os Viveiros rústicos, feitos de madeira roliça, com paredes e cobertura de palha; f) cheguei a etapa final que é a do Sombreamento. Na ocasião da plantação, são usadas as mudas de Cafeeiros, de Ingàzeiros e de Dorancê. Plantam-se todas na mesma ocasião e época; as distâncias entre si são de três metros para os cafeeiros, de seis metros para o Dorancê e de nove metros para os Ingàzeiros. Geralmente estes deverão ficar em condições de cobrir oito cafeeiros. O número de mudas de Ingàzeiros, em relação aos de cafeeiros, é da décima parte.

Empregamos, como vê-se acima, duas Leguminosas: o Dorancê e o Ingàzeiro. A razão é que a primeira é usada para o Sombreamento provisório e a segunda para o definitivo. Tenho explicado que os Ingàzeiros são de lento crescimento, enquanto que o Dorancê é mais precoce. A duração desta é em média de seis a sete anos; durante esse período ela fornece a sombra protetora para os Cafeeiros e os Ingàzeiros. Ao término de seu ciclo vegetativo, estarão formados os Ingàzeiros e então cortam-se as árvores de Dorancê, que fornecem lenha, a qual vendida, o produto dá para cobrir as despesas do corte. A esta altura o chão do cafèzal estará tapetado de espessa camada de fôlhas das duas leguminosas, o Dorancê e os Ingàzeiros.

A formação de semelhante camada de folhiço, cuja espessura poderá variar de 0,20 à 0,35m., dá ao cafèzal o aspecto e o ambiente per-

feito da mata, fresco, solo coberto, perfeitamente protegido e plantas defendidas contra a intempéries. Na massa de matéria orgânica abundante, encontra-se o repositório precioso de sais, que as raízes dos Ingàzeiros foram buscar nos horizontes mais profundos, aonde eles foram ter, pelo efeito da lixiviação que as terras sofreram ao tempo do solo desnudo.

Na primeira fase de formação do Bosque, que se começa a apreciar do primeiro para o segundo ano, quando as árvores de Dorancê se encontram com a sua copa formada, o solo ainda não tem a cobertura necessária e se apresenta com o aspecto primitivo, sem matéria orgânica, com a superfície endurecida e incapaz de oferecer a proteção que se espera dar ao cafèzal, que se deseja formar; então, é aconselhável logo que termine a plantação das três essências atrás indicadas: — o cafeeiro e as duas leguminosas arbustivas, destinadas ao Sombreamento, plantar uma leguminosa anual; pode ser a Crotalaria Juncea, que produz grande massa de matéria orgânica, ou o feijão de porco; a plantação de qualquer destas duas leguminosas, deverá ser feita em linhas serradas e cruzadas, afim de que o solo fique perfeitamente coberto e fartamente protegido. A despeza que se faça com a aquisição de sementes e o seu plantio, é compensada pela produção de matéria orgânica, que se consegue, acelerando a rehumificação e o consequente enriquecimento do solo; fato que beneficia a terra, ao cafeeiro e as leguminosas arbustivas.

Os lavradores caprichosos e cuidadosos não deverão negligenciar a formação de matéria orgânica em seus cafèzais; pois ela é a síntese fundamental para a recuperação da fertilidade de suas terras empobrecidas pela erosão, durante o tempo em que estiveram desnudas e a garantia de vida e de duração, das lavouras cafeeiras que pretendem formar.

Quando insisto em recomendar o plantio do café em terras velhas, tenho com vista o conjunto de operações atraz indicadas e me reporto a fase final e decisiva, da rehumificação do solo, em consequência do plantio de leguminosas anuais, do primeiro até o terceiro ou mesmo até o quarto ano; até que as duas leguminosas arbustivas, tenham atingido um crescimento tal que permita deixar cair espessa camada de fôlhas no chão. Desta maneira, rehumifica-se o solo, evitam-se as capinas, e sobretudo o danoso efeito da enxada, que contribue para o dilaceramento das raízes do cafeeiro, e para o endurecimento da terra.

O lavrador cuidadoso deverá considerar a enxada o maior inimigo de suas terras e de suas culturas permanentes; o melhor veículo para a erosão.

Assim como o rehumificação a melhor tarefa a empreender para fazer voltar a fertilidade das terras. Quem tenha realizado trabalhos com este objetivo, é fartamente compensado; aliás, o plantio das leguminosas, anuais, na chamada adubação verde, ou orgânica, começou com os antigos romanos, foi amplamente aplicado pela técnica americana e com os americanos fomos colher os ensinamentos de sua técnica, a formação de sementes apropriadas a estes trabalhos: — o feijão mocuna,

o feijão de porco, as Crotalarias, as leguminosas rasteiras entre elas mais recente, o Kudzú, tanto o que se reproduz de mudas, como o de sementes; enfim todas as leguminosas que hoje empregamos, foram estudadas, selecionadas e suas sementes multiplicadas pelos americanos em suas Estações Experimentais.

Aprendi com professor americano e em bibliografia americana — o valor das leguminosas para a rehumificação do solo; apliquei o sistema em meus trabalhos agrícolas desde 1910 e desde então tornei-me partidário extremado da importância do emprêgo das leguminosas, como meio seguro de rehumificação dos solos depauperados, para atingir a etapa final, que é a da sua fertilização.

Restituida a matéria orgânica por meio das leguminosas, teremos no Bosque que formarmos sôbre os cafeeiros, — o ambiente completo da mata-virgem, sendo que, com massa melhor e mais rica, porque contém consideráveis quantidades de azôto.

E quando estiver formado o Bosque, a que acima aludimos, teremos renunciado a todas as absoletas práticas culturais que em dois séculos depredaram as terras e levaram as lavouras cafeeiras que as cobriram. São elas: — a coroação, a esparramação do cisco, as capinas a enxada, a adubação com estrume de conheira junto das árvores de café; e a colheita pela derriça. — Em cafèzais sombreados não se deve mais mexer com a massa de matéria orgânica. A sombra perfeita que se forma, evitará a criação do mato, depois do quarto ano e então a enxada não deverá mais ser usada. Nesta altura — as plantações Sombreadas de Café terão proclamado a sua independência, da ação nefasta da enxada, traço indelével, estigma áviltante, do eito escravo, que a Lei Áurea de 1.888 redimiu. Como ficou livre o braço escravo, livre ficarão os solos e as lavouras cafeeiras, do seu maior algoz de dois séculos, de tortura e de rotina, tal representa a aviltante enxada, símbolo triste e sombrio de um passado tenebroso de erros técnicos e morais.

O Sombreamento dos Cafèzais — além de todas as vantagens representa a libertação das lavouras de algemas tão duras!

POMARES: — Quanto aos pomares, tenho pensado também em um Sombreamento, quem sabe se as mesmas leguminosas que usamos para o Cafeeiro, poderiam ser empregadas numa consociação com as diversas essências pomarences, de clima tropicais, temperados e frios? É uma questão de experiência. O Cafeeiro em última análise é uma árvore frutífera.

Temos uma experiência diante dos olhos, é a formação dos Pomares, antigos, em todas as Fazendas do Brasil, desde o Amazonas até Santa Catarina que conheço.

Por toda parte vemos sempre a consociação de várias essências: mangueiras, laranjeiras, sapotilheiros, cajueiros, jaqueiras, abacateiros e outras. Raros são os Pomares de uma só essência.

É certo que tais plantações se fizeram sem regras técnicas, entre elas, o espaçamento. No Estado do Rio de Janeiro, os Pomares antigos que se encontrem em todo o seu território, se resentem de reduzido es-

paçamento entre as espécies, que os constituem; onde se encontram quatro ou cinco árvores de espécies diferentes, as vezes duas caberiam mal nesse espaço, por ex: — mangueiras, abacateiros, jaboticabeiras, e outras. Há no caso, a concorrência entre elas e o excesso de sombra, circunstâncias que prejudicam a produtividade das árvores.

Todavia de semelhante mistura estreita decorre uma lição, é que a sombra entre as árvores frutíferas, estabelece no seio do solo, para as suas raízes, o equilíbrio biológico, embora a concorrência, e o excesso de sombra prejudiquem a produtividade.

Nos Pomares antigos das Fazendas, os nossos maiores quizeram satisfazendo a sua comodidade, ter ao alcance da mão e das vistas, variada coleção de essências que lhes garantiriam farta provisão de frutas variadas em suas mesas.

Satisfizeram esse objetivo no dilatado prazo de tempo em que gozaram os ambientes hospitaleiros de suas propriedades. Repetiram, talvez sem querer compreender e sem pretendê-lo, a lição da natureza; formando junto de suas casas residenciais, o ambiente balsâmico das matas virgens; onde a profusão de essências variadas, forma o ozone; ao mesmo tempo, que cria a atmosfera fresca e agradável, onde se criam as frutas, os pássaros e a vida da natureza perto do homem.

Esses Pomares antigos, verdadeiras bordaduras verdes de tonalidades variadas, no quadro panorâmico das Fazendas do Brasil constituem uma advertência e uma lição para os Agrônomos.

Como a natureza forma através dos séculos as matas virgens, nas quais se agrupam desde os cipos aos vetustos jequitibás e Perobeiras; desde as Parasitas, até os Lichens inferiores; como os nossos maiores escreveram nos Pomares antigos de suas Fazendas, uma lição imorredoira, lembrando-nos a necessidade de procurarmos manter o equilíbrio biológico entre as essências; a conveniência de atentarmos para a necessidade de sombra e de proteção, entre elas; assim os nossos técnicos, meditando sôbre essas duas lições — uma milenar, a das matas virgens e outra secular, a dos Pomares das Fazendas, devem pensar em remediar o mal que temos cometido, em pretender formar Pomares de uma única essência, nas encostas de morros, como nas planícies; seguindo a linha de maior declive dos terrenos, como é o caso dos Pomares de Campo Grande, Nova Iguaçú, toda a zona da Central, São Gonçalo, — facilitando o trabalho destruidor da erosão, deixando as gramíneas e o mato depredarem o solo — e apezar disso esperando a duração da vida de suas árvores e a sua produção.

Desde que me entendo como homem tenho vivido no interior, longos anos, bem junto de matas; eu, que encontrei pela primeira vez a Lagarta Rosada, em plantações de algodão, que fiz entre 1913 a 1916, em Coroatá, no Maranhão; nunca tive ocasião de presenciar a devastação de essências — florestais, em massa, por insetos ou pragas; pergunto, porque? — Simplesmente porque, nas matas há muitos exemplares da mesma essência; ou há variado número de essências, de modo que, há os insetos e pragas; — as brocas de todos os tipos, que são coleopteros das formas e tamanhos os mais bizarros, vêm das

Ingàzeiro em franco desenvolvimento. Observe-se a quantidade de fôlhas caidas no chão.

Ingàzeiro com 1 ano e meio já produzindo bôa sombra. Vê-se a quantidade de fôlhas no chão.

Cafeeiro sombreado em franca produção e desenvolvimento. Aprecie-se a carga do pequeno cafeeiro de dois anos.

matas para as nossas casas, atraidos pelos focos de luz; as miríades de mariposas e borboletas, que enxameiam nas luzes das fazendas, vêm igualmente das matas; assim como lá também se encontram os fungos. Naturalmente, quando na mata o ataque de umas e outras, sôbre determinadas essências é grande, elas sucumbem, e chegam a cair. Os estragos não são maiores; porque as condições constantes do meio da mata, não favorecem os surtos intempestivos e destruidores; há nesse salutar ambiente o equilíbrio biológico; além de que, animais de todos os tipos, especialmente os pássaros, destroem grande número de exemplares de insetos; e com isto fica reduzida a sua fúria destruidora.

O homem que se julga senhor de muitos patrimônios, da inteligência, do saber, da riqueza, do poder, das posições, não quiz atentar para as duas lições que apresentei: a das matas e dos Pomares antigos.

Tem formado por toda parte — Pomares isolados, de laranjeiras, de parreiras, de figueiras, de marmeleiros, de mangueiras, de abacateiros e de outras essências.

Não procurou estabelecer a consociação das essências; não protegem o solo contra a erosão. Não importa que em todos os Países assim se faça. Não importa que em todos os Países da velha Europa, da Ásia, da África e da América, também tenham doenças e pragas, que obrigam os proprietários das plantações pomarenses a pulverizar ou polvilhar as suas árvores. Também nessas regiões, na maioria delas, desapareceram as matas; não há mais o exemplo salutar da natureza e o seu edificante equilíbrio biológico. As gerações passadas, como está acontecendo no Brasil, em todos os Países, derrubaram as matas tendo ficado desnudas as terras e pretendendo cultivá-las, as gerações mais perto de nós, plantara mem tais solos desnudos as suas essências pomarenses.

O exemplo de uns propagou a iniciativa e os proventos de muitos criaram uma riqueza em bases trabalhosas e caras. Nada impede que tentemos fazer a formação de Pomares mixtos com mais de uma espécie de valor econômico e produtiva.

Estou convencido, que tudo quanto tem ocorrido aos nossos Pomares, tem sido a conta de três fatores: — a) falta de cossociação de essências; b) trabalho da erosão; c) falta de matéria orgânica nos solos.

Tanto que, como um schema para a defesa de todos os Pomares existentes, aconselho as medidas seguintes: — a) Construção sistemática dos Cordões de Contôrno, para a Conservação dos solos e consequente combate a Erosão; b) calagem intensiva dos terrenos dos pomares, precedida de um leve afofamento de sua superfície, para quebrar a sua crosta dura e permitir a melhor neutralização da forte acidez dominante na maioria de tais solos; c) plantio sistemático e contínuo de leguminosas anuais, como o Feijão de Porco e o Crotalaria Juncea; até obter uma leguminosa rasteira, que depois de neutralizada a acidez do solo, possa vingar, para contribuir para a rehumificação das terras. Aconselho a que se tente aplicar o Kudzú tropical,

a espécie que produz sementes e que se encontra na Estação Experimental da Cana de Açúcar, em Campos, Estado do Rio. Seria interessante procurar fazer a sua multiplicação por toda parte, afim de obter sementes. Igualmente aconselho o Guandu leguminoso arbustivo que tanto sombreia como enriquece o solo com as fôlhas que deixa cair.

Não pretendo com uma simples penada, dar o remédio único e completo. para o problema de Conservação dos Pomares. Parece-me, entretanto que baseado em outras observações, posso recomendar as três medidas básicas, repetimos, para que se firmem no espírito de nossos leitores: — a) Construção dos Cordões de Contórno; b) calagem dos solos; c) plantio de leguminosas anuais; para a rehumificação dos terrenos; d) plantio de leguminosas rasteiras e de carater permanente ou de outras arbustivas, como o Guandú, que sombreia um pouco e rehumifica as terras pela quantidade de fôlhas que deixa cair.

Dentro de um programa contínuo e sistemático poderemos afastar dos Pomares brasileiros os fantasmas da erosão laminar, como percolativa, das Doenças e Pragas; o baixo rendimento e de sua morte prematura; porque, procuraremos defender o solo e as árvores, de seus inimigos, que as atacam e destroem, porque não criamos para elas defesas naturais, firmes e sólidas. Fazendo hoje o que deveríamos ter feito na época de formação dos Pomares existentes, caminharemos para o seu amparo e a sua permanente produção.

O PRECEITO DO DIA

XAROPES E INJEÇÕES

Com xaropes e injeções não se cura a tuberculose. Só um conjunto de medidas higiênicas e terapêuticas, criteriosamente aplicadas, pode determinar a cura.

Não acredite em anúncios de remédios que curam a tuberculose. Procure o médico e siga rigorosamente as suas prescrições. — SNES.

A França, Novamente Segundo Importador Mundial

J. Testa
(Chefe da Estatística e Publicidade, da Superintendência dos Serviços do Café)

Conforme cifras recentemente divulgadas, voltou a França a ocupar o posto de segundo mercado importador mundial de café, de que estava afastada desde 1941. Se remontarmos a um período bastante dilatado, verificaremos que essa posição francesa no segundo lugar só muito rara e esporàdicamente tem sido ameaçada. Tomemos, para exame, um período anterior de alguns anos à primeira guerra, afim de podermos observar um certo lapso de tempo sem a interferência do primeiro conflito. Verificaremos que antes da primeira conflagração o enorme crescimento e expansionismo da Alemanha, em todos os setores, a colocava no segundo posto mundial como comprador da rubiácea, mas que a partir de 1914, bloqueados os impérios centrais, e também depois da paz, a França se firmou no segundo posto, que só veio a perder em 1938, com as grandes compras alemãs de véspera de guerra. Em 1939 e 40, anos já de guerra, a França conseguiu retomar o segundo posto, que perdeu, como dissemos, desde 1941, só o readquirindo agora, em 1950. Durante êsse período, o segundo lugar esteve ocupado: em 1941 pela Argentina; em 1942 pela União Sul Africana; em 1943 novamente pela Argentina; em 1944 pelo Chile; em 1945 pela Suécia; e, de 1946 a 1949 pela União Belgo-Luxemburguesa.

Durante o lapso decorrido de 1920 a 1938, nunca as aquisições francesas de café desceram abaixo de 24% do total das importações européias, ou abaixo de 10% do total mundial, o que melhor e mais fàcilmente pode ser examinado na tabela que abaixo publicamos (nº 1). A partir, todavia, de 1941, conforme do mesmo quadro se depreende, essa "perfomance" se reduziu sensìvelmente. É, por conseguinte, auspicioso constatar a recuperação dêsse grande mercado, tanto sob o ponto de vista dos consumidores como dos exportadores.

* * *

Tratando da situação cafeeira francesa, o "Coffee Report", do sr. Jacques Louis-Delamare, do Havre, de setembro-outubro último, trouxe dados interessantes. Segundo a mencionada publicação, foram as seguintes as importações de café, pela França, de todas as procedências, de 1.º de janeiro a 31 de agôsto do corrente ano:

Da África Francesa	627.189	sacas de 60 k
De Madagascar	278.058	" " " "
De outras Colônias	31.298	" " " "
Total de origem francesa	936.645	" " " "

Do Brasil	232.413		sacas de 60 k
Outros, estrangeiros	47.969		
	280.382	280.382	" " " "
Total geral		1.217.037*	" " " "

De acôrdo, ainda, com suas informações, o **carry over** e mais a safra 50-51, de Madagascar, somam 470.000 sacas, de que os primeiros suprimentos chegarão à França em Outubro. A safra da África Ocidental Francesa, diz êle, é ponderável. A floração foi exuberante, e se esperam 915.000 sacas para a Costa do Marfim, 165.000 para Togo e Camerun e 95.000 para a África Equatorial. A Nova Caledônia Indochina e Guadalupe produzirão cêrca de 25.000 sacas. Tem-se, assim, um total de 1.670.000 para toda a União Francesa. Como o consumo, segundo deixam entrever as médias mensais até julho, é estimado em 2.400.000 sacas, a França necessitará importar cêrca de 1.130.000 de sacas de café estrangeiro, no exercício 1950-51.

* * *

A observação mais interessante que nos ocorre, a nós brasileiros, não é tanto o retôrno do mercado francês ao seu antigo posto. Isso se devia esperar, para breve, considerando-se o magnífico espetáculo da recuperação francesa, em todos os setores, a grande população metropolitana e seu hábito pelo café, e o mesmo se deve esperar da Alemanha. O que merece nosso mais atento exame é o grande crescimento das exportações coloniais francesas. Examine-se o fenômeno, à luz dos algarismos:

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DAS COLÔNIAS FRANCESAS

Colônias	ANOS					
	1915	1920	1925	1930	1935	1938
Madagascar	7.399	20.050	57.650	111.180	258.867	686.733
Afr. Ocidental	373	325	1.090	7.420	106.558	310.167
Afr. Equatorial	280	1.050	1.483	900	15.537	36.732
Guadalupe	10 401	13.300	16.317	2.720	4.500	5.450
Nova Caledônia	2.954	7.533	9.683	11.817	21.867	29.467
Indochina	6.051	15.950	6.383	3.333	16.451	7.103
Camerun					22.800	70.850
Total	**27.458**	**58.208**	**93.425**	**137.370**	**446.580**	**1.146.502**

(*) Até 30 de setembro, êsse total havia subido a 1.390.659 sacas, contra 1.005.907 sacas em 1949.

Estamos fazendo apenas um comentário técnico, isento de sensacionalismo. Entretanto somos quase forçados a dizer que a progressão foi espetacular! Com o interregno da segunda conflagração, as exportações se tornaram irregulares, e mais ainda a publicação dos algarismos respectivos. Eis que, repentinamente, a exportação de 1950-51 é calculada em 1.670.000 sacos!

Pode-se deduzir daí que será ininterrupta a progressão da cafeicultura nas colônias, tanto francesas quanto belgas, inglesas ou portugesas? Não iremos afirmar tanto, pois sabemos que vários óbices limitam êsse progresso, principalmente a falta de terras adequadas, a sêca, em várias áreas, a mão de obra dos indígenas, geralmente ineficiente, e a terrível mosca tsé-tsé. Acresce que a expansão da cafeicultura na África se faz principalmente à custa do cafeeiro "robusta" e não do "arábica", e sabe-se que aquêle tem suas limitações de mercado, devido ao pior sabor e à falta de aroma. Todavia, o fenômeno é digno de exame, nesta época de preços altos, que estimulam as plantações novas e a melhoria das existentes.

Além diso, volta-se a falar, em Paris, sôbre o restabelecimento dos direitos alfandegários relativos aos cafés estrangeiros, ou redução dos direitos sôbre os cafés coloniais, o que daria, sob o ponto de vista competitivo, quase na mesma.

As primeiras exportações do Camerun, ex-colônia alemã, verificaram-se em 1931, com apenas 450 sacas. A progressão da Indochina e da Nova Caledônia é pequena. Guadelupe tem regredido. Entretanto, Madagascar (juntamente com Reunião) aumentou cêrca de cem vezes, desde 1915! E a África Ocidental Francesa cêrca de mil vezes, desde 1920!!

O PRECEITO DO DIA

DEFESA CONTRA O CALOR

Nos dias muito quentes o sangue, para permitir a perda de calor, vem à superfície do corpo. A pele torna-se afogueada, sobrevém a transpiração, e a evaporação do suor auxilia o resfriamento do corpo. Se o calor externo aumentar exageradamente, e não houver ventilação ou refrigeração artificiais, uso de roupas convenientes etc., a pessoa poderá ser acometida de intermação.

Auxilie a pele na defesa contra o calor, procurando ambientes ventilados, tomando banhos frios e usando roupas leves, folgadas e porosas — SNES.

(QUADRO N.º 1)

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ PELA FRANÇA

(Em sacas de 60 quilos)

ANO CIVIL	SACAS	PORCENTAGEM	
		s/o total geral	s/o continente
1920	2.448.562	12,81	33,41
1921	2.566 733	12,22	28,15
1922	2.888.526	14,51	33,22
1923	2.868.031	13,52	33,94
1924	2.848.450	13,07	32,13
1925	2.802.074	13,49	30,84
1926	2.570.372	11,51	27,96
1927	2.700.149	11,73	26,81
1928	2.752.453	11,88	27,01
1929	2.833.696	11,96	26,95
1930	2.981.119	11,32	24,54
1931	3.232.928	11,60	25,50
1932	3.115.480	12,70	27,28
1933	3.273.488	12,89	29,00
1934	2.936.662	11,85	26,07
1935	3.140.342	11,64	27,13
1936	3.109.093	11,67	27,65
1937	3.091.683	11,66	27,11
1938	3.107.193	10,35	24,87
1939	1.728 451(*)	0,35	6,47
1940	938.185	28,93	4,57
1941	———	———	———
1942	———	———	———
1943	———	———	———
1944	4.481	0,44	0,02
1945	226	0,01	0,00
1946	103.684	2,75	0,41
1947	1.271.005	4,62	18,55
1948	1.185.322	3,90	16,52
1949			
1950			

(*) Até Julho.

(QUADRO N.º 2)

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL PARA A FRANÇA

(Em sacas de 60 quilos)

ANO CIVIL	SACAS	PORCENTAGEM	
		s/o total geral	s/o continente
1920	1.539 988	13,36	33,88
1921	1.555.945	12,58	28,48
1922	1.631.739	12,87	28,41
1923	2.185.750	15,11	36,31
1924	2.023.438	14,22	32,17
1925	1.987.420	14,75	35,60
1926	1.422.299	10,33	26,42
1927	1.828.589	12,11	30,08
1928	1.546.430	11,15	27,77
1929	1.978.809	13,85	33,76
1930	1.995.292	13,06	32,65
1931	2.199.095	12,31	30,66
1932	1.392.314	11,66	30,74
1933	1.766.500	11,43	29,59
1934	1.275.399	9,02	22,59
1935	1.763.192	11,50	31,94
1936	1.597.778	11,28	30,79
1937	1.254.362	10,34	27,33
1938	1.608.327	9,40	23,50
1939	1.637.709	9,93	26,87
1940	864.898	7,17	46,14
1941	15	0,00	0,00
1942	———	———	———
1943	———	———	———
1944	———	———	———
1945	97	0,00	0,01
1946	102.217	0,65	3,33
1947	410.866	2,80	11,41
1948	24.902	0,14	0,63
1949	545.762	2,82	10.39
1950 (*)	258.924	4,57	18,87

(*) Até Julho.
Cifras da Superintendência dos Serviços do Café.

(QUADRO N.º 3)

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ PARA A EUROPA

(em sacas de 60 quilos)

1947, 1948 e 1949

——— ANO CIVIL ———

EUROPA:	1947	1948	1949
Alemanha	330	174.712	291.784
Áustria	78	2	8.955
Belgo-Luxemburguêsa U.E.	809.996	1.071.182	1.240.379
Dinamarca	214.700	213.229	276.894
Espanha	500.009	43	1
Finlândia	68.821	48.114	40.530
França	410.866	24.902	545.762
Gibraltar	34.342	33.045	28.748
Grã-Bretanha	281.823	1.026.812	309.731
Grécia	25.677	105.559	76.300
Holanda	242.609	84.159	677.120
Hungria	1	1	———
Irlanda	———	———	200
Islândia	15.190	5.651	22.129
Ilhas Italianas do mar Egeu	———	166	———
Itália	178.695	400.790	579.224
Iugoslávia	———	24.834	7.359
Malta	5.314	69.191	12.000
Noruega	23.258	141.753	226.610
Polônia	22	———	———
Portugal	411	601	600
Rumânia	500	———	———
Suécia	541.857	279.418	485.395
Suiça	74.666	108.015	159.648
Tchecoslováquia	84.057	15.456	22.941
Trieste	15.220	87.044	222.646
Turquia Européia	71.897	26.171	16.409
Vaticano	89	8	18
Soma	**3.600.428**	**3.940.858**	**5.250.933**

Resumos e Transcrições

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

Nº 692 CARTA SEMANAL DO MERCADO 29 de Setembro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: A baixa sensível nos preços de vários produtos básicos ocorrida durante as últimas duas semanas (de 191 para 179,7 pontos no respectivo índice), causada pelas perspectivas de paz na Coréia, talvez contribua para impedir o avanço ulterior do índice geral dos preços. Não é provável, porém, que êsse movimento seja duradouro, de vez que os fabricantes continuam aumentando os preços de seus produtos como resultado dos sucessivos aumentos de salários. Além disso, ao expandir-se o programa de defesa os fatores inflacionistas não deverão tardar em fazer sentir os seus efeitos na economia.

O índice do custo da vida encontra-se já ao nível 173, tendo avançado 7 pontos desde o comêço do ano. À vista do fato de que os contratos de trabalho entre os operários e a indústria estão ligados àquele índice e como os preços dos artigos manufaturados têm que refletir os aumentos de salários, a economia do país encontra-se agora confinada numa espiral inflacionista da qual vae ser difícil libertar-se. Tanto mais quando se considera o fato de que as autoridades estão estudando a possibilidade de aumentar ainda mais o número de trabalhadores até que êste atinja o possível total de 70 milhões de pessoas. Como é natural, êsse aumento no número total de trabalhadores significa que o poder de compra das massas vae ultrapassar os níveis máximos até agora atingidos, precisamente numa época em que a produção de artigos para consumo civil tem que ser reduzida em favor da produção de guerra. Discutindo essa situação perante um grupo de industrialistas do ramo de construção, o Dr. Edwin G. Nourse, antigo presidente do Conselho de Assessores Econômicos do Presidente Truman, declarou que eram necessários controles tão gerais como os que foram aplicados durante a guerra de 1939/1945. O Dr. Nourse acrescentou que a presença do mêdo de guerra e o programa de defesa dêle derivado, num período inflacionista em que impera a paz, submeteu à economia a fortes pressões e que êle, portanto, não duvida de que terão de ser impostos controles econômicos de grande alcance num futuro não muito distante.

MERCADO DE CAFÉ: Depois de resistir de maneira bem pronunciada e até de haver seguido um curso contra a corrente durante os primeiros dias da semana, o mercado de café e, particularmente o termo, cederam finalmente sob a terrível pressão exercida pela baixa geral dos preços em qua quase todos os mercados de produtos naturais.

A despeito da alta verificada nos preços das marcas de café em lata, que teve início na semana passada na Costa do Pacífico e que se generalizou, esta semana, a outras regiões do país, e a despeito, também, das espectativas de altas similares para o café em sacos de papel, o mercado físico do produto registrou baixas de 1 /c por libra e o têrmo sofreu baixas de 2 e 2½ /c. Consequentemente a causa dessas baixas só pode ser atribuida à influência baixista exercida pelos demais mercados de produtos naturais.

Na Bolsa de Café local houve uma boa atividade acompanhada de uma alta sensível na posição aberta, a qual bem poderia ser uma indicação de que os

operadores na bolsa esperam uma reação. No Contrato "S", o total de lotes negociados foi de 1.356 em comparação com a cifra de 1.146 na semana passada, ao passo que a posição aberta, nesse mesmo Contrato, aumentou de 2.732 lotes para 2.911 lotes esta manhã. O Contrato "U" continua inativo e o Contrato "D" já está quase liquidado. Esta manhã apenas restavam 9 lotes pendentes de entrega na única posição aberta dêsse Contrato, isto é, a posição de Dezembro.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No que respeita aos cafés brasileiros, menciona-se o fato de que houve um certo número de ofertas de colombianos, o preço para embarque, na base ex-doca Nova York, é de 57,50 /c para cima.

De uma maneira geral, pode-se dizer que o mercado continua mostrando a mesma tranquilidade que se observa desde há tempo, a qual é devida ao fato do comércio cafeeiro local considerar sua posição atual no que respeita a café em mão e a receber suficientemente segura para que lhe permita manter-se afastado do mercado por algum tempo. Aliás essa atitude dos comerciantes locais parece ter uma justificação imediata. Com efeito, segundo os cálculos recentes das importações durante o trimestre Julho-Setembro, o total do café desembarcado nos portos dos Estados Unidos nesse período deve aproximar-se da cifra de 6.000.000 de sacas, ao passo que o consumo durante o mesmo período não deveria ter excedido a cifra de 5.000.000 de sacas.

A êsse respeito, é interessante observar que de acôrdo com o estudo sôbre o consumo do produto, que o Bureau Pan-Americano do Café levou a efeito neste verão, os Estados Unidos consumiram cêrca de 8% mais café do que durante o verão do ano passado. Na próxima Carta Semanal do Mercado daremos mais detalhes sôbre o estudo analítico do consumo de café nos Estados Unidos, ao qual a imprensa deu grande relêvo, mencionando muito favoravelmente a obra do Bureau nesse campo.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	23-9-1950.....	193.000	100.000	23.000	316.000
	16-9-1950.....	279.000	146.000	54.000	479.000
	24-9-1949.....	289.000	115.000	74.000	478.000
COLÔMBIA**	23-9-1959.....	96.029	2.414	1.478	99.921
	16-9-1950.....	116.321	841	2.027	119.189
	24-9-1949.....	135.095	4.592	3.325	143.012

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	23-9-1950	16-9-1950	24-9-1949
BRASIL*	Santos	1.884.000	1.812.000	2.091.000
	Rio	617.000	595.000	656.000
	Vitória	158.000	126.000	202.000
	Paranaguá	550.000	451.000	294.000
	Pernambuco	14.000	11.000	27.000
	Bahia	24.000	26.000	49.000
	Angra dos Reis	3.000	10.000	59.000
	TOTAL	3.250.000	3.031.000	3.378.000

COLÔMBIA**	Barranquilla	126.026	162.022	137.508
	Cartagena	85.925	91.761	36.567
	Buenaventura	135.766	124.941	87.247
	Cucuta	94.826	95.251	54.166
	TOTAL	**442.543**	**473.975**	**315.488**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
23-9-1950.....	64.505	109.813	33.134	207.452
16-9-1950.....	54.344	110.808	35.952	201.104
24-9-1949.....	57.221	158.640	21.199	237.060

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1560**

	méd.	máx.	mín.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	57.35	58.00	56.50
Santos tipo 4 .	55.90	56.50	55.00
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	42.60	44.00	42.00
Vitória 7/8 ...	41.00	43.00	40.00
COLÔMBIA			
Medellin	59.50	60.00	58.75
Armenia	59.45	59.75	58.75
Manizales	59.20	59.50	58.50
Girardot	58.90	59.25	58.00
COSTA RICA			
Tipo fino	59.50	60.00	59.00
Lav. tipo fino .	56.20	56.50	56.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	56.30	56.50	56.00
Natural	51.10	51.50	51.00
EQUADOR			
Natural	49.00	50.00	47.50
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino .	59.00	59.50	58.50
Natural	51.40	51.50	51.00

	méd.	máx.	mín.
GUATEMALA			
Bom lavado ...	56.80	57.50	56.00
Bourbon	56.30	57.00	55.50
HAITÍ			
Lavado	56.60	57.00	56.00
Natural (taim)	51.40	52.00	51.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	58.50	59.00	58.00
Tapachula ...	57.90	58.25	57.50
NICARÁGUA			
Lavado	56.35	57.00	55.75
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	58.45	59.00	57.50
Tachira nat. ..	53.80	54.00	53.00
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	45.10	45.50	45.00
PORT. W. ÁFRICA			
Amboin	46.00	46.50	45.50
Ambriz	45.75	46.25	45.25
MOCHA			
Genuino	57.50	58.00	57.00

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico N.ò 1562**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos E. U. cents por lb.)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 21-9-50	Máxi.	Mín.	Fech. 28-9-50	Var.	Vendas
Setembro	55.30	55.00	54.60	——	——	12
Dezembro	55.60	54.75	52.75	53.60	—2.00	272
Março	54.70	53.90	51.70	52.20	—2.50	238
Maio	54.15	53.30	50.95	51.60	—2.55	281
Julho	53.35	52.65	50.35	51.12	—2.43	325
Setembro (*)	52.90	52.10	49.80	50.59	—2.31	228
CONTRATO "U"						
Dezembro	55.10	——	——	53.00	—2.10	——
Março	54.15	——	——	51.55	—2.60	——
Maio	53.65	——	——	51.05	—2.60	——
Julho	53.10	——	——	50.55	—2.55	——
Setembro	52.30	——	——	49.90	—2.40	——
CONTRATO "D"						
Setembro	54.50	——	——	——	——	——
Dezembro	54.20	51.80	51.60	51.80	—2.40	8

(*) Novo Contrato.

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "U"	Contrato "D"	Total
28-9-50	1,356	—	8	1,364
21-9-50	1,145	1	6	1,152

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 28 DE SETEMBRO DE 1950

	Semanas terminadas em: 28-9-50	21-9-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	56.50	57.00	—0.50
Santos tipo 4	55.00	55.50	—0.50
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	44.00	43.00	+1.00
Vitória 7/8	43.00	42.00	+1.00

	Semanas terminadas em: 28-9-50	21-9-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	56.50	57.00	—0.50
Bourbon	56.00	56.50	—0.50
HAITÍ			
Lavado	56.00	56.50	—0.05
Natural	51.00	51.00	

COLÔMBIA			
Medellin	58.75	59.50	—0.75
Armenia	58.75	59.50	—0.75
Manizales	58.50	59.25	—0.75
Girardot	58.00	59.00	—1.00
COSTA RICA			
Tipo fino	59.00	59.50	—0.50
Lav. tipo baixo	56.00	56.00	—
REP. DOMINICANA			
Lavado	56.00	56.50	—0.50
Natural	51.00	51.00	—
EQUADOR			
Natural	47.50	48.50	—1.00
SALVADOR			
Lav. tipo fino .	58.50	59.00	—0.50
Natural	51.50	51.50	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	58.00	58.50	—0.50
Tapachula	57.50	58.00	—0.50
NICARÁGUA			
Lavado	55.75	56.50	—0.75
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	58.00	58.75	—0.75
Tachira nat. ..	54.00	54.00	—
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	45.00	45.00	—
PORT. W. ÁFRICA			
Amboin	45.50	46.00	—0.50
Ambriz	45.25	45.50	—0.25
MOCHA	57.00	57.50	—0.50

(*) Não cotado.

NOTA: Mercado firme.

N.º 349-50 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **28 de Setembro de 1950**

PAÍSES PRODUTORES

Guatemala: Um cabograma da agência "Comtelburo" para a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, divulgado aqui no passado dia 22, dizia o seguinte sôbre a situação naquele país: "A procura de café tem estado surpreendente lenta. Ontem foram vendidas 7.000 sacas dos estoques do Govêrno a US$58.00 por 100-libras F.O.B. Puerto Barrios, ou sejam US$3.50 menos do que o preço recentemente obtido para o mesmo café". Comentando êsse telegrama, o Boletim de George Gordon Paton & Co. desta cidade, diz o seguinte: "Cabogramas particulares de Guatemala informam que os Cobans e fava dura foram vendidos a US$58.10 F.O.B. Puerto Barrios. Um total de 10.743 quintais (7.162 sacas de 69 quilos cada uma) de café pertencente ao Govêrno, foi posto à venda. A cotação de $58.10 parece estar mais em harmonia com o corrente preço no mercado para os cafés de Guatemala. Por exemplo, um lote de cafés estritamente semi-duros foi oferecido, para embarque no princípio de Janeiro, a $58.10 por quintal, F.O.B., ao passo que outro lote de Cobans, para embarque Dezembro/Janeiro, foi oferecido a US$58.25, também F.O.B. Ao mesmo tempo os Salvadores de terra alta foram oferecidos a 58,25 c/ por libra, F.O.B., para embarque Janeiro/Fevereiro e os bem lavados a 58,50 c/ por libra, F.O.B. para embarque em Dezembro. Crê-se que a venda pública, de ontem, em Guatemala "limpou" por assim dizer o café que restava da safra 1949/50 das plantações do Govêrno".

ESTADOS UNIDOS

Café em Bolsas: Da revista "Tide", de 15 do corrente, transcrevemos o seguinte: "Há cêrca de um ano o Sr. Maurice Weisman, de Boston, após sete anos de trabalho

e uma inversão de $200.000, produziu para a "Per Cup Coffee Corporation" umas bolsas de café com pó suficiente para uma xícara da bebida. No período de um ano, desde essa data, seis empresas cafeeiras da região de New England iniciaram suas vendas de café naquele tipo de bolsas, a que edram o nome de **Steepolator"**. Em Junho último, uma nova empresa, a "Modern Coffees, Inc.", de Boston, começou a organizar e tomar conta das vendas dessas bolsas, oferecendo seus serviços, para tal efeito, às empresas cafeeiras. Estas poderão enviar à "Per Cup Corporation" sua marca privada de café em grão. A "Per Cup Corporation" encarrega-se, depois de moer o café, pô-lo em bolsas, empacotar as bolsas individuais em vidros e enviá-los à empresa respectiva prontos para a venda ao público. A "Per Cup Corporation" faz tudo isso por $1,05 por caixa de 12 vidros de 7½ onças e a empresa cafeeira apenas contribue com o café em grão.

"Apesar da falta de propaganda durante o primeiro ano de operações, os resultados obtidos foram tão alviçareiros que se crê que as vendas vão progredir consideravelmente agora que a campanha de propaganda começou. "Modern Coffees" começou a anunciar em Julho último por intermédio de Tippett, Jackson & Nolan, Inc., de Boston, usando para tal efeito a imprensa e o rádio. O objetivo da campanha de propaganda é o de interessar o consumidor nesse sistema de bolsas afim de que outras empresas cafeeiras adotem o referido sistema e aumentem suas vendas. Os anúncios que têm aparecido na imprensa dizem diretamente ao consumidor: "Prepare café, café puro, na própria xícara. Eis aqui o sistema rápido e prático que toda a gente estava esperando. Café autêntico, fresco, não um concentrado ou solúvel, empacotado em bolsas individuais **Steepolator:** Tão prático e tão simples como o chá em bolsas. É êste o único método que há para preparar na própria xícara um café saboroso, aromático, com sabor e aroma igual ao que se faz nas cafeteiras". Os anúncios indicam, também, que se pode preparar café nas cafeteiras com essas mesmas bolsas sem que ter que perder tempo em medir o pó, de vez que cada bolsa corresponde a uma xícara da bebida, e sem o inconveniente de ter que dispor das borras que, pelo método usual, ficam na cafeteira..."

O Café no Varejo: Num editorial do "tabloid" "The New York Dailá News" de 25 do corrente, (com uma circulação de cêrca de doi smilhões e meio de exemplares) dizia-se o seguinte: "Não há, por exemplo, grande abundância de café e talvez não haverá até que os cafeicultores produzam mais. Mas as donas de casa, nos Estados Unidos, em sua maneira que lhes é peculiar, estão compensando em parte aquele deficit. Em 1949 nós importámos vinte milhões de sacas. Êste ano, estamos consumindo apenas uma média de 18 milhões de sacas por ano.

"A provável resposta: Até que o preço do café no varejo baixe, a dona de casa ou faz mais xícaras com uma libra do pó ou induz a família a beber chá".

Aumenta o Consumo do Chá: Da revista "Tea & Coffee Trade Journal", edição de Setembro de 1950, transcrevemos os seguintes trechos do artigo que alí publicou o Sr. Anthony Hyde, Diretor do "Tea Bureau", desta cidade, a-propósito da próxima Convenção anual da indústria do chá, que terá lugar no princípio do mês de Outubro:

"O movimento de chá no comércio varejista subiu 7,3% no primeiro semestre do ano corrente, segundo os dados estatísticos mais recentes. Ao passo que no pri-

meiro semestre de 1949, êsse aumento foi de 7% em comparação com o do ano anterior. Indubitàvelmente, parece que o chá está tornando-se, cada vez mais, a bebida popular das fam,lias à hora das refeições.

"Não há dúvida que o chá tem agora uma vantagem temporária devida aos altos preços do café e à margem de lucro menor para o comércio cafeeiro. Mas o incremento nas vendas de chá começou durante o primeiro semestre de 1949, muito antes dos preços do café terem subido.

"O motivo mais importante para o optimismo prevalecente sôbre o aumento no consumo do chá, é a nova campanha de propaganda a favor da bebida que o comércio do chá dos Estados Unidos está financiando conjuntamente com os produtores. Creio que um aumento médio anual de 10% durante os próximos cinco anos, não será um objetivo exagerado que a indústria não possa adotar desde já. Um aumento de 10% por ano nas vendas de chá deverá, em minha opinião, ser o objetivo mínimo de cada comerciante. Mas há indícios de que vários comerciantes estão excedendo, durante o ano em curso, essa média de aumento em suas vendas ao público".

EUROPA

Inglaterra: Durante Julho a Inglaterra importou um total de 52.988 sacas de café cru, comparado com o total de 121.906 sacas importado em Junho. Durante os primeiros sete meses dêste ano, a Inglaterra importou 417.175 sacas, ou sejam 7% mais do que as 391.277 sacas importadas durante o mesmo período do ano passado. A seguir publica-se um quadro comparativo dessas importações distribuidas por países de origem:

País de Origem	Julho, 1950	Jan./Julho, 1950	Jan./Julho 1949
Brasil	999	158.425	66.138
Tanganyika	6.708	77.171	76.839
Uganda	10.233	67.200	80.717
Kenya	8.467	37.957	77.260
Congo Belga	11.993	30.405	55.725
Índia	9.295	19.085	8.460
Etiópia	5.054	9.774	——
Jamaica	——	8.441	14.439
Aden	——	3.383	5.084
Serra Leôa	——	2.701	1.350
Costa do Ouro	——	2.052	645
Somalia Francesa	——	334	3.386
Holanda	234	234	——
Austrália	——	6	——
Argentina	——	1	——
Guatemala	3	3	2
República Dominicana	2	2	——
Colômbia	——	——	1.014
Outros	——	——	218
TOTAL	**52.988**	**417.175**	**391.277**

N.º 693 CARTA SEMANAL DO MERCADO 6 de Outubro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: À falta de acontecimentos de significado imediato que pudessem influir sôbre a situação atual, o ambiente econômico do país esteve, durante a semana, em relativa tranquilidade. Apenas o índice dos produtos básicos acusou oscilações amplas ao mesmo tempo que a Bolsa de Valores continuou em seu movimento ascendente.

O efeito do programa de rearmamento sôbre a economia nacional vae ser profundo no caso de serem gastas as quantias indicadas pelos cálculos preliminares do Departamento de Defesa, segundo os quais o orçamento dessas despesas para 1951 seria de 45.000.000.000 de dólares. Isso significaria um aumento até 75.000.000.000 de dólares no orçamento total federal para o próximo ano, em comparação com o orçamento de 43.000.000.000 de dólares para 1950.

E segundo observam os economistas militares, aqueles planos não prevêem nenhum conflito armado novo. Isto é, no orçamento em questão não se prevê o custo adicional de um programa de rearmamento para uma guerra global, cujas despesas poderiam subir a 70.000.000.000 de dólares nos próximos dois anos, ou seja um orçamento total superior a 90.000.000.000 de dólares.

Como não se considera prático que o Congresso aumente os impostos de forma suficiente que possa cobrir um orçamento anual daquelas proporções, isso significa, portanto, novos déficits do Govêrno Federal e consequentemente uma inflação de maiores proporções, a qual bem poderia afetar profundamente a economia do mundo.

Evidentemente, trata-se apenas de cálculos preliminares, mas não resta dúvida de que as despesas para a defesa vão subir para cifras bastante consideráveis e que portanto uma onda inflacionista é inevitável. Seria de desejar, pois, que êste programa do Govêrno — que significa mudanças radicais na estrutura econômica do país e do mundo — consiga os seus objetivos, a saber: desanuviar a tensa situação internacional e proporcionar o advento de uma paz autêntica e duradoura.

MERCADO DE CAFÉ: Uma combinação de fatores, todos de influência baixista, contribuiu, durante a semana em revista, para debilitar o mercado de café, cujas cotações sofreram perdas sensíveis. A falta de interêsse por parte dos torradores e à diminuição da tensão causada pelos acontecimentos favoráveis na Coréia — os quais já vinham exercendo uma influência baixista no mercerteza sôbre a política brasileira à vista das eleições que tiveram lugar no princerteza sôbre a política brasileira à vista das eleições que tiveram ulgar no princípio da semana e cujos resultados são ainda desconhecidos nesta praça, e o fato de que as colheitas no México e nalguns países da América Central estão sendo concluídas cêrca de dois meses mais cêdo, proporcionando, assim, ofertas de cafés suaves da nova safra para embarque neste mês de Outubro, quando normalmente êsses cafés só podiam ser embarcados em Dezembro.

Além disso, a contínua debilidade das cotações no têrmo local, desde algumas semanas, também teve influência baixista no mercado físico do produto, o qual,

ao baixar, imediatamente contribuiu para enfraquecer ainda mais os preços na Bolsa. Considerando que todos êsses fatores baixistas são, por assim dizer, essencialmente de ordem psicológica e que ignoram, portanto, a firmeza básica do café tal como irrefutàvelmente demonstrada pela excelente posição estatística mundial, é muito possível que o mercado reaja com o mesmo vigor tão depressa desapareçam aqueles fatores depressivos.

Ao passo que já começou o período de maior consumo neste país, o qual implica que os torradores terão que regressar ao mercado, a hipótese de uma mudança no panorama político brasileiro e o fato de que as colheitas no México e na América Central estão adiantadas, não significa que o suprimento do produto vae necessàriamente aumentar. Com efeito, calcula-se que para o corrente ano de safra (1950/51) a quantidade total exportável será apenas de 28.300.000 sacas em comparação com uma procura potencial de 32.500.000 sacas, segundo os cálculos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos recentemente divulgados. Por consequência, a baixa atual no mercado só pode ser considerada como de caráter passageiro.

Na Bolsa de Café de Nova York, o volume de operações manteve-se acima de 1.100 lotes. É muito significativo o fato de que a posição aberta tenha aumentado em vez de haver diminuído durante um período de cotações baixas (2.977 hoje contra 2.911 na setxa-feira passada) pois isso não indica falta de confiança. Mas as baixas durante a semana foram substanciais, numa média de 3 a 4 c/ quer no Contrato "S" quer no "U", o qual continua sem movimento. Ao meio-dia de hoje, porém, as cotações já tinham recuperado 1 c/.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Torna-se pràticamente impossível oferecer, neste momento, cotações do mercado físico, o qual está num estado nominal. O tipo Santos 4 tinha ontem escassas cotações que oscilavam de 51 c/ a 50 c/ F. O. B. mas hoje pela manhã as ofertas estavam subindo. O mesmo poder-se-ia dizer a respeito dos cafés colombianos, os quais eram cotados, ontem, de 54,75 c/ até 55,25 c/. Mas as ofertas foram retiradas esta manhã.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	30-9-1950.....	116.000	142.000	50.000	308.000
	23-9-1950.....	193.000	100.000	23.000	316.000
	1-10-1949.....	295.000	149.000	32.000	476.000
COLÔMBIA**	30-9-1950.....	147.293	2.182	6.579	156.054
	23-9-1950.....	96.029	2.414	1.478	99.921
	1-10-1949.....	101.839	10.457	292	112.588

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 30-9-1950	23-9-1950	1-10-1949
BRASIL*	Santos	1.986.000	1.884.000	2.047.000
	Rio	648.000	617.000	706.000
	Vitória	144.000	158.000	201.000
	Paranaguá	662.000	550.000	356.000
	Pernambuco	15.000	14.000	25.000
	Bahia	25.000	24.000	50.000
	Angla dos Reis	2.000	3.000	49.000
	Total	**3.482.000**	**3.250.000**	**3.434.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	132.646	126.026	133.143
	Cartagena	88.773	85.925	27.503
	Buenaventura	100.374	135.766	95.504
	Cucuta	92.318	94.826	54.166
	Total	**414.111**	**442.543**	**310.316**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Países de origem (em sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
30-9-1950.....	73.272	108.303	35.377	217.407
23-9-1950.....	64.505	109.813	33.134	207.452
1-10-1949.....	74.276	155.854	17.170	247.300

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — Nº 1564**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 28-9-50	Flutuações Máx.	Mín.	Fech. 5-10-50	Var.	Vendas
Dezembro	53.60	54.00	50.55	50.55	—3.05	260
Março	52.20	52.65	49.10	49.10	—3.10	199
Maio	51.60	51.65	48.05	48.05	—3.55	176
Julho	51.12	51.30	47.12	47.12	—4.00	265
Setembro (*)	50.59	50.70	46.45	46.45	—4.14	212

(*) Contrato novo.

CONTRATO "U"

Dezembro	53.00	—	—	50.00	—3.00	—
Março	51.55	—	—	48.50	—3.05	—
Maio	51.05	—	—	47.60	—3.45	—
Julho	50.55	—	—	46.60	—3.95	—
Setembro	49.90	—	—	45.95	—3.95	—

CONTRATO "D" SANTOS

Dezembro	51.80	—	—	49.00	—2.80	—

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "U"	Contrato "D"	Total
5-10-50.....	1,112	—	—	1,112
28-9-50.....	1,356	—	8	1,364

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS EM 5 DE OUTUBRO DE 1950

	Semanas terminadas em: 5-10-50	28-9-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	55.00	56.50	—1.50
Santos tipo 4 .	53.00	55.00	—2.00
Minas Gerais .	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	42.00	44.00	—2.00
Vitória 7/8 ...	41.00	43.00	—2.00
COLÔMBIA			
Medellin	55.25	58.75	—3.50
Armenia	55.00	58.75	—3.50
Manizales ...	55.25	58.50	—3.50
Girardot	54.75	58.00	—3.50
COSTA RICA			
Tipo fino	56.00	59.00	—3.00
Lav. tipo baixo	53.50	56.00	—2.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	53.00	56.00	—3.00
Natural	49.00	51.00	—2.00

	Semanas terminadas em: 5-10-50	28-9-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado ..	55.00	56.50	—1.50
Bourbon	54.75	56.00	—1.25
HAITÍ			
Lavado	53.00	56.00	—3.00
Natural (taim)	49.00	51.00	—2.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	55.00	58.00	—3.00
Tapachula ...	54.50	57.50	—3.00
NICARAGUA			
Lavado	54.00	55.75	—1.75
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	55.00	58.00	—3.00
Tachira nat. ..	51.00	54.00	—3.00
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	42.00	45.00	—3.00

EQUADOR			
Natural	46.00	47.50	—1.50
SALVADOR			
Lav. tipo fino	55.00	58.50	—3.50
Natural	50.00	51.50	—1.50
PORT. W. AFRICA			
Amboin	43.50	45.50	—2.00
Ambriz	43.00	45.25	—2.25
MOCHA	55.50	57.00	—1.50

(*) Não cotado.

Nota: Mercado fraco, continuando em declínio os cafés para entrega a prazo (futuro)

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: A revista "Foreign Commerce Weekly", de 2 do corrente, publicou um um interessante artigo da autoria do Sr. Ellis M. Goodwin, Attaché Comercial da Embaixada dos Estados Unidos no Rio, sôbre as condições econômicas no Brasil durante o primeiro semestre do ano em curso. A parte que a seguir reproduzimos, diz respeito ao café:

"A ata dos preços do café, ocorrida em 1949, contribuiu para melhorar a situação econômica no Brasil. É provável que o valor das exportações de café em 1950 chegue a um nível jamais atingido. A safra 1950, que sofreu com os efeitos da seca do ano passado, já foi calculada oficialmente em 14.215.000 sacas de 60 quilos exportáveis. A estimativa oficial da safra 1949 foi de 14.414.000 sacas e os despachos realmente realizados do interior do país, em 1949/50, foram de umas 16.300.000 sacas.

"Calcula-se que 1.100.000 sacas, mais ou menos, vão ser consumidas nos portos de exportação ou destinadas ao comércio de cabotagem durante o ano 1950-51. A opinião geral, contudo, é que a estimativa oficial é demasiado baixa. Uma safra de 14.215.000 sacas deveria proporcionar uma exportação de 13.100.000 de sacas aproximadamente. Segundo crêem os círculos comerciais neste país, parece que o volume da safra a despachar para os portos deverá atingir ou mesmo exceder a cifra de 15.000.000 de sacas, o que deveria proporcionar uns 14.000.000 de sacas para exportação.

"As exportações durante o primeiro semestre do ano em curso, de acôrdo com os cálculos preliminares, foram as menores de que há memória desde há muitos anos, não tendo elas atingido mais de 5.607.100 sacas. Esta cifra é de comparar-se com os 8.103.344 sacas exportadas no mesmo semestre do ano passado. Mas o valor dessa exportação foi quase duplo do valor de café exportado em 1949. Ao passo que o vulto das exportações da safra 1949/50 foi de 16.872.749 sacas, comparado com 17.744.520 sacas em 1948/49, o valor daquelas exportações atingiu, pelo contrário, um nível máximo que constitue um "record". Com efeito, calcula-se o valor das exportações do ano de safra 1949/50 em uns 12.800.000.000 cruzei-

ros, o qual é de comparar com a importância de 9.200.000.000 cruzeiros para a safra 1948/49.

"Os remanescentes das safras velhas eram calculados, a 1º de Julho do corrente ano, em cêrca de 5.700.000 sacas e o total do café exportável para 1950/51, era estimado em 19.750.000 sacas. Os remanescentes, embora superiores ao cálculo feito há alguns meses, serão os menores que se registra desde há vinte anos".

Nicarágua: Da mesma revista, reproduzimos a seguinte informação da Embaixada dos Estados Unidos em Managua: "A recente decisão do Congresso dos Estados Unidos de reduzir os fundos para a continuação da Estrada Inter-Americana e a sua recusa de aprovar novas verbas para a construção da Estrada Rama até à costa do Atlântico na Nicarágua, causou uma reação imediata neste país. Após os primeiros dias de excitação — durante os quais a maioria dos grupos políticos de classes sociais exprimiram sua solidariedade com o Presidente Somoza — de sua decisão de continuar o trabalho sem a ajuda do estrangeiro — foram apresentados vários planos para arrecadar dinheiro para aquele projeto. Um dêles consiste em aplicar uma taxa de US$3.00 por quintal de café exportado de Nicarágua enquanto o preço do produto se mantiver a mais de US$30.00 por quintal. A Associação local de cafeicultores, embora reafirmando seu desejo de ajudar na construção da Estrada Rama, parece ser de opinião que essa despesa deveria ser distribuída entre todas as classes do país e não ser paga unicamente pelos cafeicultores".

ESTADOS UNIDOS

Estudos Sôbre o Consumo: O boletim diário sôbre o café, publicado pela firma George Gordon Paton & Co., ao comentar recentemente sôbre os trabalhos do Bureau Pan-Americano do Café naquele campo, escreve o seguinte:

"Ao divulgar os primeiros resultados de um estudo realizado pela Psychological Corporation, o Sr. Theophilo de Andrade, presidente do Bureau Pan-Americano do Café, revelou que o consumo de café como bebida nos Estados Unidos durante o verão de 1950 ultrapassou em 8% o consumo da mesma bebida durante o verão do ano passado. O estudo em questão, agora concluído, baseia-se em 18.000 entrevistas realizadas através do país. Ao comparar o café consumido no verão de 1949 com o café consumido no verão do corrente ano, encontrou-se que o consumo diário per capita foi de 1,76 xícaras, no ano passado, ao passo que o mesmo consumo subiu, êste verão, para 1,91 xícaras.

"O referido estudo indica, claramente, uma tendência a tomar mais café a todas as horas do dia, em todas as regiões do país, com exceção dos Estados do Oeste e do Pacífico. Os aumentos mais pronunciados no consumo registraram-se nos Estados do Nordeste Central e do Noroeste Central, nos quais êsse aumento foi de 21 a 23%, respectivamente. O mesmo estudo indica, também, que se continua consumindo mais café em casa que nos restaurantes, mas que o consumo em ambos lugares registrou aumentos durante o corrente ano.

"Segundo o estudo em questão, as ocasiões em que o consumo de café é maior, são as seguintes, por ordem de sua importância: primeira refeição da manhã, jantar, almôço. Êste estudo do Bureau Pan-Americano do Café é o terceiro de uma série que começou no verão de 1949. O segundo estudo foi realizado em Janeiro de 1950. As estatísticas que reproduzimos a seguir são do estudo de verão dêste ano:

Xícaras de café por pessoa e por região

Regiões do País	VERÃO 1949	1950	Aumento ou Redução
Nova Inglaterra	1,75	1,79	2%
Costa Atlântica (Central)	1,75	1,88	9%
Nordeste (Central)	1,84	2,22	21%
Noroeste (Central)	1,92	2,37	23%
Costa Atlântica (Sul)	1,34	1,37	2%
Sudeste (Central)	1,14	1,20	5%
Sudoeste (Central)	1,45	1,57	8%
Montanha e Pacífico	2,36	2,23	—5%
TOTAL	1,76	1,91	Aumento de 8%

Ocasiões em que se toma café (em xícaras)

Primeira Refeição	0,96	0,98
Durante a manhã	0,11	0,14
Ao meio-dia	0,25	0,28
Depois do meio-dia	0,06	0,07
Jantar	0,31	0,35
Pela noite	0,07	0,09
TOTAL	1,76	1,91

Lugares onde se consome a bebida (em xícaras)

Em casa	1,53	1,63
No trabalho	0,05	0,07
Nos restaurantes	0,15	0,16
Outros lugares, etc.	0,03	0,05
TOTAL	1,76	1,91

A População Aumenta nos Estados Unidos: De acôrdo com a edição de Setembro de "Survey of Current Business", a **população total** dos Estados Unidos era de 151.772.000 pessoas em Julho dêste ano, contra 149.215.000 pessoas em Julho do ano passado. A mesma publicação calcula que 110.806.000 são indivíduos de 14 anos de idade ou mais (dentro do total em Julho dêste ano) contra 109.664.000 na mesma categoria há um ano.

N.º 694 CARTA SEMANAL DO MERCADO 13 de Outubro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Há algumas semanas chamámos a atenção para o fato de que excetotuando a possibilidade de uma terceira guerra mundial, a expansão econômica neste país conduziria a um melhoramento da situação econômica internacional. De acôrdo com as cifras hoje publicadas pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, isso é precisamente o que está acontecendo no que diz respeito à disponibilidade de dólares através do mundo.

Pela primeira vez, desde há treze anos, o valor mensal das importações dos Estados Unidos foi maior que o valor de suas exportações para todo o mundo. Essas cifras, correspondentes ao mês de Agôsto último, não significam evidentemente que doravante a balança comercial dêste país vae permanecer do lado favorável das importações. Contudo, ao anilizarem a nova situação os técnicos do Departamento de Comércio exprimiram a opinião de que, embora devam voltar os meses nos quais as exportações excedam as importações, pode-se dizer que já terminou a época do grande desequilíbrio favorável na balança comercial dêste país. Os referidos técnicos calculam que, pelo menos, durante os próximos dois anos, a balança comercial dos Estados Unidos vae manter-se, mais ou menos, em equilíbrio com a possibilidade de inclinar-se ligeiramente mas de maneira indecisa quer para um lado quer para o outro. Como é óbvio, a única cousa que poderia mudar o curso dos acontecimentos seria uma nova guerra mundial.

Durante a semana em revista os mercados de produtos básicos mostraram certa tendência baixista causada, principalmente, pela debilidade nos preços do algodão os quais reagiram desfavoràvelmente em face das novas restrições do govêrno sôbre a exportação do produto com o fim de garantir o suprimento adequado do mercado interno. Por outro lado, os preços da borracha baixaram também devido ao incremento no produto sintético, cuja abundância no mercado contribuiu para diminuir, até certo ponto, a procura pela borracha natural.

Na Bolsa de Valores as cotações continuam mostrando firmeza acompanhadas de grande volume.

MERCADO DE CAFÉ: Sob a influência direta do movimento baixista nos mercados locais de produtos básicos, o café esteve deprimido, se bem que em menor escala, durante os primeiros dias da semana em aprêço. Na quarta-feira, porém, e sem nenhum motivo específico aparente, êste mercado reagiu de maneira notável após uma baixa inicial. Essa reação eliminou as perdas da manhã, e no fim do dia, havia eliminado, também, as perdas sofridas durante os primeiros dias da se-contrato ativo no termo local. Deve-se notar, porém, que o mercado físico do produto permaneceu muito tranquilo como, aliás, costuma acontecer sempre em semelhantes casos.

Apesar do dia feriado de ontem (Columbus Day), que reduziu a semana de trabalho para quatro dias, o volume de operações no têrmo local foi superior ao da semana passada. Houve uma contração de 41 lotes na posição aberta, registrada, principalmente, na quarta-feira e que foi devida, por certo, a operações de cobertura por parte de elementos que estavam "ao descoberto" e que receavam outra subida sensível para hoje. Com efeito, o mercado abriu, sta manhã, com altas muito sacas exportado no período correspondente do ano anterior. Nos primeiros mêses substanciais e, para as 11:30 horas, essas altas haviam atingido o limite permissível do dia em quase todas as posições.

Esta melhoria de sentimento no mercado de café não se pode atribuir a nenhum fator específico, como já notámos mais acima, mas sim ao reconhecimento do fato de que a recente debilidade era injustificada. Provavelmente o mercado continuará com oscilações mais ou menos acentuadas mas também se poderá dar o caso de estarmos presenciando a reação que discutimos na semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No mercado físico do produto foram retiradas, por assim dizer, todas as ofertas à vista da forte reação dos preços na Bolsa de Café

desta praça. Relativamente ao Brasil, embora esta manhã ainda aparecessem umas escassas ofertas do tipo Santos 4 a 51,50 /c, F.O.B., já são mencionados preços mais altos. A última cotação colocava êsse café a 52 /c e mais. No que respeita aos cafés colombianos, a reação dos preços foi mais acentuada e, para as poucas ofertas que houve, o preço foi de 55 /c e mesmo até 56 /c para embarque imediato ex-doca Nova York.

Chamamos a atenção para o fato de que as cotações que aparecem no quadro estatístico para os cafés disponíveis, anexo a esta Carta do Mercado, referem-se aos preços prevalescentes na quarta-feira passada, sendo naturalmente de supor que êsses cafés tenham registrado aumentos comensáreis com os que se observam, agora, para os demais cafés no mercado físico.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	7-10-1950.....	223.000	228.000	17.000	468.000
	30-9-1950.....	116.000	142.000	50.000	308.000
	8-10-1949.....	352.000	91.000	72.000	488.000
COLÔMBIA**	7-10-1950.....	86.886	1.717	3.799	92.402
	30-9-1950.....	147.293	2.182	6.579	156.054
	8-10-1949.....	142.782	7.372	1.568	151.722
	Dados Mensais				
BRASIL*	Setembro, 1950 (*) .	999.000	556.000	166.000	1.721.000
	Agôsto, 1950	1.095.000	512.000	80.000	1.687.000
	Setembro, 1949	1.079.000	451.000	171.000	1.701.000
COLÔMBIA**	Setembro, 1950	511.028	16.617	14.603	542.248
	Agôsto, 1950	608.415	59.944	13.456	681.815
	Setembro, 1949	449.054	52.538	9.308	510.900

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 7-10-1950	30-9-1950	8-10-1949
BRASIL*	Santos	1.945.000	1.986.000	2.014.000
	Rio	570.000	648.000	678.000
	Vitória	115.000	144.000	209.000
	Paranaguá	640.000	662.000	302.000
	Pernambuco	14.000	15.000	19.000
	Bahia	24.000	25.000	49.000
	Angra dos Reis	—	2.000	43.000
	Total, ...	**3.308.000**	**3.482.000**	**3.314.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	161.399	132.646	141.773
	Cartagena	88.350	88.773	30.479
	Buenaventura	111.633	100.374	82.046
	Cucuta	92.493	92.318	54.166
	Total, ...	**453.875**	**414.111**	**308.464**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: *

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
9-10-1950.....	95.018	108.529	40.419	243.966
30-9-1950.....	73.727	108.303	35.377	217.407
8-10-1949.....	76.494	153.493	17.524	247.511

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares sujeitos a retificação.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — Nº 1566**

BOLSA DO CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

	Fech.	**Flutuações**		**Fech.**		
CONTRATO "S" SANTOS	**5-10-50**	**Máx.**	**Mín.**	**11-10-50**	**Var.**	**Vendas**
Dezembro	50.55	52.71	49.95	51.35	+0.80	305
Março	49.10	50.65	47.70	49.70	+0.60	216
Maio	48.05	49.55	46.10	48.10	+0.05	196
Julio	47.12	48.45	45.20	47.20	+0.08	259
Setembro (*)	46.45	47.50	44.39	46.39	—0.06	256
(*) Novo contrato.						
CONTRATO "U"						
Dezembro	50.00	—	—	50.40	+0.40	—
Março	48.50	—	—	48.60	+0.10	—
Maio	47.60	—	—	47.10	—0.50	—
Julho	46.60	46.35	46.35	46.40	—0.20	—
Setembro	45.95	—	—	45.40	—0.55	—
CONTRATO "D" SANTOS						
Setembro	49.00	—	—	49.50	+0.50	—

VENDAS*

Semanas terminadas em:	**Contrato "S"**	**Contrato "U"**	**Contrato "D"**	**Total**
11-10-50.....	1,232	—	—	1,233
5-10 50.....	1,112	—	—	1,112

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 11 DE OUTUBRO DE 1950

	Semanas terminadas em: 11-10-50	5-10-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	54.00	55.00	—1.00
Santos tipo 4	52.50	53.00	—0.25
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	43.00	42.00	+1.00
Vitória 7/8	42.00	41.00	+1.00
COLÔMBIA			
Medellin	55.00	55.25	—0.25
Armenia	55.00	55.25	—0.25
Manizales	54.75	55.00	—0.25
Girardot	54.50	54.75	—0.25
COSTA RICA			
Tipo fino	56.00	56.00	—
Lav. tipo baixo	53.50	53.50	—
REP. DOMINICANA			
Lavado	53.00	53.00	—
Natural	49.00	49.00	—
EQUADOR			
Natural	46.00	46.00	—
SALVADOR			
Lav. tipo fino	54.75	55.00	—0.25
Natural	50.00	50.00	—

	Semana terminadas em: 11-10-50	5-10-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	54.00	55.00	—1.00
Bourbon	53.75	54.75	—1.00
HAITÍ			
Lavado	53.00	53.00	—
Natural	49.00	49.00	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	54.50	55.00	—0.50
Tapachula	54.00	54.50	—0.50
NICARÁGUA			
Lavado	53.50	54.00	—0.50
VENEZUELA			
Tachira lav.	54.50	55.00	—0.50
Tachira nat.	52.00	51.00	+1.00
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	42.00	42.00	—
PORT. W. AFRICA			
Amboin	43.00	43.50	—0.50
Ambriz	42.50	53.00	—0.50
MOCHA	55.00	55.50	—0.50

(*) Não cotado.

NOTA: Mercado mais estável do que na semana passada, com menos baixa.

PAÍSES PRODUTORES

México: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 9 do corente, reproduzimos os seguintes trechos sôbre a safra 1950/51 naquele país: "A safra de café 1950/51 já foi calculada em 1.065.000 sacas (de 60 quilos) aproximadamente, o que representa um aumento de uns 12% sôbre a safra de 1949/50, cuja estimativa extra-oficial foi de 950.000 sacas. As exportações de café cru durante os primeiros nove mêses do ano agrícola 1949/50 (1º de Outubro de 1949 a 30 de Setembro de 1950), subiram a 619.948 sacas, cifra que é de comparar-se com o total de 596.832 de 1949/50 foram exportadas para os Estados Unidos 595.226 sacas, ao passo que

durante todo o ano de 1948/49 as exportações para êste país foram apenas de 696.000 sacas.

"Apesar dos contrôles estabelecidos sôbre as exportações, a quantidade total de café a ser exportada em 1950/51 bem poderá atingir a cifra 'record' de 800.000 sacas, devido à crescente exportação de café de qualidade inferior. Espera-se que a produção continue em expansão, à vista da situação favorável dos preços, às terras disponíveis adequadas para a cafeicultura e ao auxilio do Govêrno aos lavradores."

Cuba: Da revista "Cafetal", edição de Setembro, transcrevemos os seguintes trechos de um artigo do Sr. José Gutiérrez Cordovi acêrca das perspectivas para a cafeicultura naquela ilha: "Após sete anos de contrôles governamentais que mantiveram paralizada a produção de café em Cuba, a tal ponto que durante um período de 5 anos houve a necessidade de importar café do estrangeiro no valor de quase 13 milhões de dólares, a indústria cafeeira nacional está disposta a aproveitar o restabelecimento do comércio livre para intensificar a cafeicultura e assim abastecer não só o mercado doméstico como também reconquistar os mercados de exportação perdidos durante êsses anos. Pelo menos essa é a impressão que se colhe em todos os setores da indústria cafeeira nacional...

"Os frutos dessa nova política cafeeira, porém, só aparecerão daqui a uns três anos, quando as novas plantações entrarem em produção. Contudo, é já aparente que os preços remuneradores que os lavradores estão recebendo pelo café vendido no mercado doméstico, permitiu-lhes não só cobrir as despesas de produção mas também melhorar os cafèzais. Segundo os técnicos competentes, Cuba encontra-se novamente na posição em que estava em 1928, quando o aumento das tarifas para os cafés importados permitiu que o lavrador obtivesse um preço melhor para o produto doméstico e aumentasse as safras a tal ponto que em 1932 Cuba estava em condições de exportar os seus excedentes de café. A crescente expansão da cafeicultura e das exportações levou Cuba a pedir aos Estados Unidos para que lhe fixasse uma quota para o seu café. Essa quota foi coberta nos anos subsequentes, representando para a ilha uma fonte apreciável de dólares, até que em 1945 tornou-se necessário proibir a exportação devido a safras menores e ao congelamento dos preços decretado em 1943 pelo Govêrno dos Estados Unidos. Êsse fato desanimou os lavradores, os quais pensaram, então, que seria bastante arriscado manter o rítmo ascendente da produção em face do congelamento dos preços a baixos níveis.

"Entrementes, o consumo do café aumentou ao passo que a produção manteve-se ao nível de 1943. Segundo os dados do Instituto Cubano de Estabilização do Café, o consumo na ilha aumentou de 500.000 quintais em 1943 para 800.000 quintais durante os dois últimos anos. Êste desequilíbrio entre a produção e o consumo exige, para sua solução, os mesmos remédios que a história ensina como eficazes: estímulo da produção por meio de preços remuneradores. A política sôbre os preços remuneradores para o café, pedida com insistência pela indústria cafeeira cubana, foi reconhecida finalmente pelo Governo e trouxe como resultado imediato o desaparecimento do mercado negro que existia desde há três anos.

"Segundo informações recebidas nos círculos cafeeiros de Havana, o café da safra iniciada a 1º de Agôsto foi comprado nas plantações a 30 dólares por qunital. O primeiro café recolhido é de qualidade inferior, e isso explica aquele preço, mas à medida que o café de melhor qualidade é recolhido, aquele preço irá aumentando correspondentemente."

N.º 352 13 de Outubro de 1950

ESTADOS UNIDOS

A Situação do Mercado: O "Bureau of Foreign and Domestic Commerce" acaba de publicar um "Industry Report" sôbre o café, do qual vamos reproduzir os seguintes trechos: "A presente situação do mercado de café é caracterizada por dois fatores, a saber, preços mais altos e menor volume das importações. Durante o primeiro semestre de 1950, a quantidade de café cru importado nos Estados Unidos caiu cêrca de 2.700.000 sacas ou seja 25% menos que a importação durante o mesmo período do ano passado. As importações no período Janeiro/-Junho de 1950 foram de 8.099.000 sacas em comparação com as importações no mesmo período de 1949, as quais foram de 10.762.000 sacas. Em contrastes, o valor das importações no primeiro semestre de 1950, foi de $441.510,000 (uma média de 41,2 /c por libra) ao passo que o valor da importações no primeiro semestre de 1949, foi de $365,506.000 (uma média de 25,7 c/ por libra).

"O declínio nas importações de café durante o primeiro semestre do corrente ano incidiu ùnicamente nos cafés brasileiros e colombianos — as principais fontes de suprimento do mercado dos Estados Unidos, pois, as importações de outros países apenas sofreram alterações insignificantes em comparação com as de 1949. As importações de café cru do Brasil no primeiro semestre de 1950, foram de .... 3.700.000 sacas, ou sejam 2 milhões de sacas menos do que as importações durante o mesmo período de 1949. As importações de Colômbia foram 1.500.000 sacas, ou sejam 700.000 sacas menos do que no primeiro semestre de 1949. As importações do México e O Salvador foram, também, menores, ao passo que as importações da Nicarágua, África Oriental Inglesa e Etiópia aumentaram. Entre as regiões que exportaram café cru para os Estados Unidos durante 1950 mas que não exportaram em 1949, contam-se Índia (que exportou 10.000 sacas durante Janeiro/Junho de 1950) e África Ocidental Francesa (que exportou para aqui 9.000 sacas).

As importações de café torrado durante o primeiro semestre de 1950, foram de 874.000 libras (avaliadas em US$309,000) das quais 824.000 libras vieram da Inglaterra no princípio do ano e cêrca de 20.000 libras vieram de Guatemala e outras 20.000 libras de Jamaica.

"As exportações de café torrado dos Estados Unidos durante Janeiro-Junho de 1950 subiram a 2.291.000 de libras, no valor de $1,621,000. Êsse café foi para várias partes do mundo, incluindo Filipinas, que recebeu 751.000 lbs., Japão .... (605.000 lbs.) e Curaçao (174.000 lbs.). As exportações de café torrado durante o primeiro semestre do corrente ano, foram, porém, inferiores às do mesmo período do ano passado (6.000.000 de lbs. no valor de US$2.800,000) e ao total de 13.300.000 lbs. no valor de US$6,500,000 exportadas durante 1949. No período Janeiro-Junho de 1950 os Estados Unidos re-exportaram 3 milhões de libras de café cru no valor de US$1,300,000. As re-exportações foram para o Canadá (882.000 lbs.); Itália (663.000 lbs.); Filipinas (338.000 lbs.) e Holanda (263.000 lbs.). As exportações de café soluvel durante os primeiros seis meses de 1950, foram no total de .... 211.000 lbs. (no valor de US$457,000), na sua maioria para o Canadá, o qual recebeu 149.000 lbs. daquele total. As exportações de café solúvel durante todo o ano de 1949, foram de 220.000 libras".

EUROPA

Importações de Café na Alemanha: Um telegrama de Bonn, publicado no "Journal of Commerce", de Nova York, de 9 do corrente, dizia o seguinte: "Segundo as estatísticas sôbre o comércio exterior da Alemanha Ocidental, esta importou 11.500 toneladas de café durante o primeiro semestre de 1950. Não há dúvida, porém, e de acôrdo com a opinião prevalecente nos círculos cafeeiros do país, que o consumo de café foi muito maior do que a quantidade que aquela cifra inculca e que, portanto, entrou, por contrabando, muito café para evadir os altos impostos. Há mesmo quem diga que a quantidade de café que entrou, por contrabando, na Alemanha Ocidental é tão elevada como a quantidade importada legalmente. Embora o Govêrno tenha, últimamente, aumentado seus esforços no sentido de eliminar o contrabando, a opinião geral é que os contrabandistas encontrarão outras maneiras de trazer café em maiores quantidades. Segundo a opinião do comércio local, ùnicamente uma drástica redução no impôsto sôbre o café — o qual mantém o preço no varejo de 14 a 20 marcos por lb. ao passo que o café de contrabando é vendido por metade dêsse preço — poderá eliminar eficazmente o contrabando".

N.º 695 CARTA SEMANAL DO MERCADO 20 de Outubro de 1950

SITUAÇÃO GERAL: A Organização Mundial de Agricultura e Alimentos (FAO) entregou ontem aos 63 países membros um importante relatório sôbre as perspetivas econômicas mundiais, no qual prediz-se que o comércio internacional em produtos naturais e artigos manufaturados será sensivelmente estimulado devido ao programa atual de rearmamento. O estudo em questão prediz, também, que pelo menos durante os dois anos próximos, a disponibilidade de dólares no resto do mundo deverá continuar em aumento, e que para meados de 1951 as despesas militares dos Estados Unidos deverão aproximar-se a uns trinta milhões de dólares ao passo que a renda total do país deveria atingir cêrca de trezentos bilhões de dólares. Por consequência, os técnicos da FAO declaram que a procura por parte dos Estados Unidos de produtos de importação, deveria aumentar de maneira apreciável.

Relativamente ao café, o relatório da FAO contém as seguintes considerações: "Os acontecimentos econômicos que surgiram com a guerra na Coréia talvez impeçam a repetição, por parte de alguns consumidores, de comprar tanto café como de costume, tal como se tornou evidente após os aumentos de preço em 1950. À vista da diminuição dos suprimentos atuais, o consumo que se espera para o ano forçará uma redução ainda maior dos estoques que se devem manter normalmente quer nos países produtores quer nos mercados de consumo para o bom funcionamento do comércio cafeeiro". O referido estudo explica que no ano passado, por exemplo ,a procura excedeu em 17% a produção e que em consequência dêsse deficit os estoques "de trabalho" nos países produtores haviam diminuído cêrca de 20%. Observa ainda o relatório da FAO que cifras semelhantes, relativas aos países importadores, não se podem obter mas que há indícios de que também ocorreu uma redução nos respetivos estoques. O relatório exprime a opinião de que para o próximo ano cafeeiro talvez se registre um certo aumento na produção mundial mas que tal aumento será acompanhado de um incremento na procura de café o qual não permitirá nenhuma redução nos preços do produto e que a despeito dos altos preços no mercado, será necessário um longo período antes que os produtores pos-

sam obter safras consideràvelmente maiores. Com efeito, o estudo da FAO não contém novidade alguma para os leitores desta CARTA SEMANAL. Êle vem, sim, desacreditar de maneira definitiva as incríveis conclusões do incrível Relatório Gillette.

MERCADO DE CAFÉ: Segundo previmos em nossa CARTA anterior, o mercado continuou com oscilações acentuadas. Depois da alta limite de sexta-feira passada, o têrmo mostrou debilidade na segunda-feira a qual durou até quinta-feira. Essa debilidade foi causada principalmente pelo fato dos torradores haverem anunciado baixas de 2 c/ nos preços de suas marcas e também pelos rumores persistentes sôbre a desvalorização do cruzeiro. Evidentemente, essas baixas refletem os preços mais baixos do café cru que prevaleceram há semanas e indicam o fato de que os estoques em mãos dos torradores devem ser bastante reduzidos para que lhes permitam calcular o preço de suas marcas de acôrdo com o valor de seus suprimentos. Quanto aos rumores sôbre a desvalorização do cruzeiro, a Bolsa de Café desta cidade divulgou, esta manhã, o seguinte telegrama do Rio: "O aparente presidente-eleito, Getulio Vargas, fez a seguinte declaração à imprensa: "E' minha intenção defender e garantir um justo preço para o café e evitar a especulação baixista com o produto de forma a assegurar lucros ao lavrador e o salário decente ao trabalhador agrícola. Só posso reafirmar minha intenção de manter a paridade do cruzeiro e considero que o café deve merecer toda a ajuda financeira do Govêrno. O café é uma divisa e devemos obter dêle o máximo de divisas estrangeiras, vendendo-o no estrangeiro aos melhores preços e sempre tratando de fortalecer nossa moeda".

No têrmo local houve fortes oscilações nos preços ao passo que o número de transações voltou a ultrapassar o total de 1.000 lotes. Contudo, a posição aberta, esta manhã, não mostrava nenhuma mudança significativa em comparação com a de sexta-feira passada. 2.943 lotes contra 2.936 no Contrato "S". Os Contratos "U" e "D" continuam absolutamente inativos e a posição aberta era de 4 e 9 lotes respetivamente. O curso das cotações continua errático, sendo impossível predizer, neste momento, se o dia vae terminar com altas ou baixas em comparação com o encerramento de ontem.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Devido à falta de atividade o mercado físico do produto manteve-se em estado nominal. Contudo, as ofertas provenientes dos países produtores mostraram estabilidade, notando-se uma diminuição na pressão de vender. Relativamente aos cafés brasileiros, menciona-se o preço de 51 a 51,50 c/ para o Santos 4, ao passo que os colombianos eram cotados de 54,25 até 54,75 c/ para os cafés a embarcar em Novembro, na base ex-doca Nova York.

PROPAGANDA DO CAFÉ: O Sr. Andrés Uribe, Presidente Interino do Bureau Pan-Americano do Café, anunciou que a Junta Executiva havia aprovado unanimemente uma resolução criando um Conselho Técnico de Propaganda para assessorar o Bureau em todas as fases de seu programa de anúncios. Esta decisão foi tomada, disse o Sr. Uribe, à vista do contínuo desejo dos países produtores por uma estreita cooperação com os vários setores da indústria cafeeira e atividades aliadas ao produto nos Estados Unidos. O novo Conselho Técnico de Propaganda terá funções exclusivamente consultivas e será composto de oito membros designados pela Junta Executiva do Bureau. Esses membros serão dois representantes da Junta Executiva, dois representantes do comércio cafeeiro neste país, um repre-

sentante do gremio de restaurantes e um do comércio varejista bem como os presidentes das agências de anúncios e de relações públicas do Bureau. O Sr. Uribe divulgou, também, que já haviam sido aprovados os regulamentos de trabalho do Conselho Técnico de Propaganda e de que os nomes dos respetivos membros seriam divulgados oportunamente.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	14-10-1950	241.000	82.000	9.000	332.000
	7-10-1950	223.000	228.000	17.000	468.000
	15-10-1949	196.000	116.000	22.000	334.000
COLÔMBIA**	14-10-1950	107.652	14.689	5.440	127.786
	7-10-1950	86.886	1.717	3.799	92.402
	15-10-1949	109.093	16.267	17.267	143.088

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 14-10-1950	7-10-1950	15-10-1949
BRASIL*	Santos	1.914.000	1.945.000	2.037.000
	Rio	664.000	570.000	856.000
	Vitória	106.000	115.000	215.000
	Paranaguá	618.000	640.000	371.000
	Pernambuco	13.000	14.000	71.000
	Bahia	26.000	24.000	50.000
	Angra dos Reis	13.000	——	52.000
	TOTAL	**3.354.000**	**3.308.000**	**3.598.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	147.145	161.399	154.184
	Cartagena	76.443	88.350	20.435
	Buenaventura	109.993	111.633	79.909
	Cucuta	91.326	92.493	54.749
	TOTAL	**424.907**	**453.875**	**309.277**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

Semana de:	Países de Origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
14-10-1950	101.710	110.850	46.377	258.937
7-10-1950	95.018	108.529	40.419	243.966
15-10-1949	69.887	152.812	18.659	241.358

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:***

Safra	Setembro, 1950	Agosto, 1950	Setembro, 1950
1947-1948	——	——	——
1948-1949	——	——	1.738.000
1949-1950	339.000	890.000	4.315.000
1950-1951	4.285.000	2.515.000	
TOTAL	**4.619.000**	**3.405.000**	**6.053.000**

Despachos por estrada de ferro durante 1º de Junho a 20 de Setembro, 1950 para:

Santos	4.675.000
Rio	313.000
Angra dos Reis	——
Outros	262.000
TOTAL	5.250.000

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — Nº 1568**

BOLSA DO CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

CONTRATO "S" SANTOS	11-10-50 Fech.	Máxi.	Mín.	19-10-50 Fech.	Var.	Vendas
		Flutuações				
Dezembro	51.35	53.65	50.60	51.25	—0.10	192
Março	49.70	52.05	48.60	49.22	—0.48	208
Maio	48.10	50.55	47.50	48.01	—0.09	181
Julho	47.20	49.80	46.45	46.96	—0.24	225
Setembro (*)	46.39	48.95	45.15	45.96	—0.43	224
CONTRATO "U"						
Dezembro	50.40	——	——	50.30	—0.10	—
Março	48.60	——	——	48.50	—0.10	—
Maio	47.10	——	——	47.20	+0.10	—
Julho	46.40	——	——	46.20	—0.20	—
Setembro	45.40	——	——	45.00	—0.40	—
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	49.50	——	——	49.60	+0.10	—

(*) Novo contrato.

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "U"	Contrato "D"	Total
19-10-50.....	1,030	—	—	1,030
11-10-50.....	1,232	—	—	1,233

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 19 DE OUTUBRO DE 1950

	Semanas terminadas em: 19-10-50	11-10-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	54.00	54.00	—
Santos tipo 4	53.00	52.50	+0.50
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	44.00	43.00	+1.00
Vitória 7/8	43.00	42.00	+1.00
COLÔMBIA			
Medellin	54.75	55.00	—0.25
Armenia	54.75	55.00	—0.25
Manizales	54.50	54.75	**—0.25**
Girardot	54.25	54.50	—0.25
COSTA RICA			
Tipo fino	55.00	56.00	—1.00
Lav. tipo baixo	52.50	53.50	—1.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	52.00	53.00	—1.00
Natural	47.00	49.00	—2.00
EQUADOR			
Natural	47.00	46.00	+1.00
SALVADOR			
Lav. tipo fino	54.50	54.75	—0.25
Natural	49.75	50.00	—0.25

	Semanas terminadas em: 19-10-50	11-10-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	53.75	54.00	—0.25
Bourbon	53.50	53.75	—0.25
HAITÍ			
Lavado	52.00	53.00	—1.00
Natural (taim)	48.00	49.00	—1.00
MÉXICO (Lavado)			
Tapachula	53.50	54.00	—0.50
Coatepec	54.00	54.50	—0.50
NICARAGUA			
Lavado	53.00	53.50	—0.50
VENEZUELA			
Tachira lav.	54.00	54.50	—0.50
Tachira nat.	51.50	52.00	—0.50
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	41.00	42.00	—1.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	42.00	43.00	—1.00
Ambriz	41.50	42.50	—1.00
MOCHA	55.00	55.00	—

(*) Não cotado.

Nota: Mercado em maior parte nominal.

PAÍSES PRODUTORES

México — Safra 1950-51: A edição de Outubro de "Tea & Coffee Trade Journal" publicou o seguinte artigo sôbre a safra de café mexicano para 1950-51: "De acôrdo com o Sr. S. E. Bakewell da Embaixada dos Estados Unidos em México City, a safra 1950/51, que será recolhida de Outubro de 1950 a Janeiro de 1951, é calculada em 1.065.000 sacas. Esta cifra representa um aumento de 12% sôbre a safra de 1949/, a qual foi de 950.000 sacas, e é apenas 3% menor que a produção "record" de 1.100.000 sacas registradas em 1948/49. Descontando 300.000 sacas 765.000 sacas para exportação.

"Espera-se que a produção de café no México continue aumentando devido às perspetivas favoráveis para altos preços estáveis, disponibilidade de terras adequadas para a cafeicultura e o apôio ativo do Govêrno mexicano aos lavradores. Os altos preços do café estimularam os lavradores a cuidar melhor das plantações atuais e aumentar a respetiva cultura. A superfície atual sob cultura é calculada em cêrca de 385.000 acres. Pelo menos 5% dessa superfície foi plantada durante o ano passado e tudo indica que o aumento nas novas plantações será ainda maior durante 1950/51.

"O Govêrno mexicano tomou crescente interêsse pelo café desde o avanço dos preços no Outono de 1949 para fomentar a expansão da indústria cafeeira. O trabalho inicial dessa Comissão tem incidido principalmente sôbre os métodos de incrementar a produção por meio de novas plantações e da substituição das árvores velhas por arbustos novos. A Comissão informou que o café Bourbon será plantado nas terras altas de Chiapas e outras regiões onde o tempo é extremamente nebuloso. Simultâneamente os transportes nas regiões produtoras estão sendo melhoradas e empréstimos a longo prazo são concedidos aos lavradores para inversão em terras, mão de obra, equipamento e adubos.

"O decreto de 17 de Julho de 1950 estipula que os interêsses cafeeiros mexicanos serão representados no estrangeiro pela Comissão Nacional do Café. Êsse decreto estipula especificamente que os representantes mexicanos no Bureau Pan-Americano do Café, na Comissão Especial do Café no Conselho Interamericano Econômico e Social e na Federação Cafeeira Centro-América e México, ficarão sob a direção da Comissão Nacional do Café.

"Durante 1949 o café ocupou o segundo lugar, sob o ponto de vista do valor respetivo, entre os produtos agrícolas de exportação. As exportações totais de café em 1949 foram avaliadas em US$26,500,000. Durante os primeiros nove meses do ano de safra 1949/50 (Outubro a Setembro), o México exportou 620.000 sacas de café, comparado com a cifra de 597.000 sacas exportadas no mesmo período de 1948/49. Supondo que as exportações em Julho, Agôsto e Setembro dêste ano são normais, o total das exportações durante o ano de safra 1949/50 bem poderão atingir a cifra de 725.000 sacas".

O Salvador: Segundo os dados publicados no boletim de George Gordon Paton & Co., desta cidade, as exportações de café de O Salvador durante o ano de safra que terminou a 30 de Setembro último, foram no total de 1.145.727 sacas de 60 quilos, contra 1.250.000 sacas exportadas em 1948/49. As exportações de 1949/50 são as maiores exceto a exportação 'record" de 1948/49. O Salvador continua ocupando o terceiro lugar como produtor e exportador de café para os mercados do mundo, sendo unicamente excedido pelo Brasil e pela Colômbia. Durante o mês de Setembro foram registradas como vendidas 47.898 sacas da nova safra, contra 68.541 sacas registradas em Agôsto, ou seja um total de registros para a nova safra de 116.439 sacas até ao fim de Setembro. As vendas registradas do café estritamente lavado de altura para os Estados Unidos, foram feitas a US$55,50 por 100-libras F.O.B. ao passo que o café de altura foi vendido de US$55,00 a $56,25 e o tipo 'Standard de $55,00 a $56,75. O café lavado da safra velha 'Resaca' foi vendido durante Setembro a preços que oscilaram de $46,96 a $50,71. As estimativas da safra continuam inalteráveis, isto é, 1.150.000 sacas de 60 quilos para a safra 1949/50 e 977.500 sacas para a safra 1950/51."

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército: No próximo dia 7 de Novembro o Exército vae abrir abrir as ofertas seladas para 21.168 sacas de café Santos e 6.221 sacas de café colombiano cujas datas de entrega são de 1º a 10 de Dezembro de 1950. A 8 do próximo mês serão abertas outras ofertas relativas a 29.106 sacas de Santos e 12.312 sacas de café colombiano (êste último em sacas de 70 quilos) para entrega em New Orleans F.O.B. de 1º a 10 de Dezembro. Os cafés em referência são destinados ao Exército e à Fôrça Aérea.

Ofertas de 7 de Novembro		Sacas de 60 quilos	Sacas de 60 quilos
Destino:	**Café Santos**		
Nova Orleans, La.		7.560	
Houston, Tex		1.890	
Nova York, N.Y.		4.536	
Seattle, Wash.		5.292	
San Francisco, Cal.		1.890	
	Total	21.168	
	Café Colombiano		
Nova Orleans, La.		2.192	(1.879)
Houston, Tex.		529	(454)
Nova York, N.Y.		2.268	(1.944)
Seattle, Wash.		2.268	(1.944)
	Total	7.257	(6.221)
Ofertas de 8 de Novembro			
	Café Santos		
Nova Orleans, La.		29.106	
	Café Colombiano		
Nova Orleans, La.		14.364	(12.312)

ÍNDIA

Aumenta a Produção de Café: Da corrente edição de "Tea & Coffee Trade Journal", reproduzimos o seguinte artigo sôbre a produção de café na Índia: "De acôrdo com o Sr. R. Walker, presidente da 'United Planters Association of Southern India' a produção de café atingiu, êste ano, um nível 'record' que permitirá aumentar a respectiva quota de exportação para os mercados estrangeiros. Desde a desvalorização da moeda, a procura de café da Índia, o qual é de excelente qualidade, tem sido maior que a produção exportável. As exportações aumentaram de 2.647 toneladas em 1948/49 para 4.000 toneladas em 1949/50. Uma quantidade maior será provàvelmente exportada café tem ganho popularidade na Índia a tal ponto que a lacuna entre a produção e o consumo doméstico está desaparecendo.

"Antes da guerra, os mercados para o café da Índia eram principalmente a Inglaterra, França, Noruega, Bélgica, Holanda, Golfo Pérsico, Birmânia, Ceilão e Austrália. Recentemente a Suiça tem tomado grande interêsse pelo café da Índia, havendo também interêsse por parte dos Estados Unidos e do Canadá. A safra 1949/50 é calculada em 18.920 toneladas. O total do capital invertido na indústria é de aproximadamente $31.500.000 e a safra média é avaliada em cêrca de $10.500.000 O número de pessoas empregadas nas plantações é de aproximadamente 100.000. A cultura do café na Índia data do século dezessete quando, de acôrdo com a lenda popular, o Santo Mussulmano de Mecca, Babadudan, plantou sete sementes num monte em Mysore. A partir de 1825 a cultura progrediu e, nos últimos quinze anos, o café passou a ocupar o lugar que hoje tem de importante atividade agrícola e econômica."

ÁFRICA

Importações na Algéria: Esta colônia francesa importou 25.475 sacas de café cru em Agôsto último, das quais 8.558 vieram do Brasil, 8.710 da África Oriental Francesa, 7.358 da África Portuguesa e o resto de Madagascar, Haiti e outras regiões africanas. Durante os primeiros oito meses do ano corrente, as importações subiram a 258.683 sacas, em comparação com 77.319 sacas importadas durante o mesmo período do ano passado.

Nº 696 CARTA SEMANAL DO MERCADO 27 de Outubro de 1950

CONVENÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DO CHÁ E DO CAFÉ DO CANADÁ — O Sr. Roberto Aguilar, como representante do Bureau naquele conclave, pronunciou alí um interessante discurso sôbre a situação atual do café. Êle diz que a despeito da presente escassez e dos problemas relacionados com o aumento da produção segundo foram recentemente traçados pela FAO das Nações Unidas, os Estados Unidos e o Canadá têm assegurado um suprimento adequado do produto. Isso deve-se ao fato, frisou o Sr. Aguilar, que êsses dois grandes mercados são os maiores importadores de café da América Latina, adquirindo, em termos gerais, mais de 75% de sua produção exportável. São êles, além disso, mercados favoritos dos países cafeicultores, de vez que suas importações de café proporcionam os dólares com os quais êles adquirem tanto nos Estados Unidos como no Canadá os artigos industriais que necessitam para o seu desenvolvimento econômico.

Devido ao fato que a oferta e procura de café no mundo estão, agora, numa base econômica realística após um quarto de séculos de preços deprimidos artificialmente pela excessiva superprodução, o Sr. Aguilar declarou que o problema principal que a indústria cafeeira confronta presentemente, é o seguinte: "Que pode e deve fazer para assegurar um suprimento adequado de café sob condições econômicas vantajosas?"

A resposta a esta pergunta, prosseguiu o Sr. Aguilar, consiste em se conseguir um preço no mercado que permita ao lavrador e ao comerciante lucros justos em relação ao capital invertido e aos esforços empregados e que proporcione ao trabalhador rural um salário adequado pelo seu trabalho. Unicamente sob tais garantias pode o homem, quer na América Latina quer em qualquer outra parte do mundo, gastar tempo, dinheiro e energia na cultura do café e aumentar sua produção para satisfazer a crescente procura.

Depois de discorrer sôbre o profundo significado social, econômico e político do café, do qual depende em muitos casos a estabilidade de alguns países da América Latina, o Sr. Aguilar concluiu com as seguintes palavras:

"E' óbvio que se a produção e comércio de café continuam sôbre bases estáveis, tal como agora, a economia de nossos países será grandemente fortalecida. Pelo contrário, se acontecimentos tornam a provocar uma depressão anormal do mercado cafeeiro, também será óbvio que as privações que teriam de sofrer milhões de pessoas provocariam profundo ressentimento. A fome e o sofrimento, como tem sido demonstrado no mundo, são o solo fértil onde o comunismo prospera. Por outro lado, a paz e o progresso internacional dependem, em grande parte, do bem-estar econômico, de melhores condições de vida e da resultante satisfação política dos povos trabalhadores, sobretudo naqueles países cujo desenvolvimento técnico encontra-se ainda num estado atrazado."

MERCADO DO CAFÉ: Êste mercado continua registrando a mesma instabilidade sôbre a qual temos comentado em Cartas anteriores. Depois de haver mostrado uma ligeira melhoria na sexta-feira passada, o mercado voltou a mergulhar num ambiente de pessimismo na segunda-feira e terça-feira desta semana sofrendo perdas quer no termo quer no mercado físico. Na quarta-feira, porém, e a despeito de rumores aliás sem fundamento acêrca da possibilidade da safra brasileira ser muito superior ao que se estava esperando, as cotações na Bolsa de Café desta cidade reagiram de maneira acentuada. No dia seguinte, a nova firmeza tornou a desaparecer devido a dois fatores de consequênciss meramente passageiras.

Êsses fatores foram: 1) uma venda forçada de 79.000 sacas no Brasil ocasionada pelo pedido de liquidação de um empréstimo bancário, segundo informa o "Journal of Commerce" desta cidade e 2) uma baixa pronunciada no mercado de valores (Stocú Exchange) motivada pelas declarações do Presidente Truman acêrca da possibilidade de novos impostos sôbre os lucros das companhias.

O efeito momentâneo dêsses fatores ficou provado esta manhã quando se notou uma forte reação nas cotações, as quais abriram com aumentos até 175 pontos, ou seja quase o limite permissível do dia. Êste novo tom de firmeza foi robustecido por uma declaração do Banco do Brasil de que ia expandir grandemente o financiamento das safras. O resultado imediato dessa nova firmeza poude vêr-se no fato de que as ofertas provenientes dos países produtores foram retiradas, ficando o mercado físico do produto num estado estritamente nominal, sem que seja possível dar aqui cotações. Entrementes, a posição aberta no têrmo local continuou em expansão, sendo, esta manhã, de 3.029 lotes em comparação com 2.943 na sexta-feira passada para o Contrato "S". Os contratos "U" e "D" continuam inativos e sem alteração.

NOTÍCIAS VÁRIAS: A agência de turismo Allover, Inc., resta cidade, está organizando uma interessante excursão ao Estado de Veracruz no México, para os membros da indústria cafeeira tanto dos Estados Unidos como dos países produtores que venham assistir à convenção anual da National Coffee Association. Esta convenção terá lugar, no princípio do próximo mês de Dezembro, em Boca Raton, Florida. Depois de terminada a convenção, os membros da indústria cafeeira, que assim o desejem, partirão para o México na referida excursão. Ao que parece a visita ao México está despertando grande interêsse nos círculos cafeeiros e um bom número das pessoas que tencionam comparecer na

nada pelo pedido de liquidação de um empréstimo bancário, segundo informa o convenção de Boca Raton, contam participar nessa excursão. Os excursionistas serão recebidos no México pelo Presidente Alemán e pelo Secretário de Agricultura e, em Veracruz, serão hóspedes do Governador dêsse estado.

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	21-10-1950.....	176.000	200.000	29.000	405.000
	14-10-1950.....	241.000	82.000	9.000	332.000
	22-10-1949.....	435.000	209.000	19.000	663.000
COLÔMBIA**	21-10-1950.....	117.784	899	1.354	120.037
	14-10-1950.....	107.652	14.689	5.440	127.781
	22-10-1949.....	102.284	20.726	3.392	126.402

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 21-10-1950	14-10-1950	22-10-1949
BRASIL*	Santos	1.825.000	1.914.000	2.053.000
	Rio	577.000	664.000	815.000
	Vitória	102.000	106.000	218.000
	Pernambuco	11.000	13.000	18.000
	Paranaguá	728.000	618.000	290.000
	Bahia	25.000	26.000	52.000
	Angra dos Reis	21.000	13.000	51.000
	Total	**3.289.000**	**3.354.000**	**3.497.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	168.573	147.145	144.363
	Cartagena	86.821	76.443	21.820
	Buenaventura	78.727	109.993	75.383
	Cucuta	90.743	97.326	54.166
	Total	**424.864**	**424.907**	**295.732**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Países de origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
21-10-1950.....	109.687	115.271	48.792	273.750
14-10-1950.....	101.710	110.850	46.377	258.937
22-10-1949.....	56.566	150.264	18.410	225.240

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — Nº 1572**

BOLSA DO CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. em cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 19-10-50	Flutuações Máx.	Flutuações Mín.	Fech. 26-10-50	Var.	Vendas
Dezembro	51.25	51.70	49.10	50.14	—1.11	183
Março	49.22	49.52	47.00	47.77	—1.45	197
Maio	48.01	48.35	45.75	46.57	—1.44	174
Julho	46.96	47.20	44.50	45.17	—1.79	210
Setembro (*)	45.96	46.15	43.40	44.15	—1.81	211
(*) Novo contrato.						
CONTRATO "U"						
Dezembro	50.30	—	—	49.20	—1.10	—
Março	48.50	—	—	46.75	—1.75	—
Maio	47.20	—	—	45.60	—1.60	—
Julho	46.20	—	—	44.30	—1.90	—
Setembro	45.00	—	—	43.30	—1.70	—
CONTRATO "D" SANTOS						
Dezembro	49.60	—	—	48.50	—1.10	—

VENDAS *

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "U"	Contrato "D"	Total
19-10-50	1,030	—	—	1,030
26-10-50	975	—	—	975

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS

	Semanas terminadas em: 26-10-50	19-10-50	Var-
BRASIL			
Santos tipo 2	53.50	54.00	—0.50
Santos tipo 4	52.50	53.00	—0.50
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	43.50	44.00	—0.50
Vitória 7/8	42.50	53.00	—0.50
COLÔMBIA			
Medellin	53.75	54.75	—1.00
Armenia	53.75	54.75	—1.00
Manizales	53.50	54.50	—1.00
Girardot	53.25	54.25	—1.00

	Semanas terminadas em: 26-10-50	19-10-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado	52.75	53.75	—1.00
Bourbon	52.50	53.50	—1.00
HAITÍ			
Lavado	51.00	52.00	—1.00
Natural	47.00	48.00	—1.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	53.00	54.00	—1.00
Tapachula	52.50	53.50	—1.00
NICARAGUA			
Lavado	52.25	53.00	—0.75

COSTA RICA			
Tipo fino	54.00	55.00	—1.00
Lav. tipo baixo	52.00	52.50	—0.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	51.00	52.00	—1.00
Natural	46.00	47.00	—1.00
EQUADOR			
Natural	46.00	47.00	—1.00
SALVADOR			
Lav. tip fino .	53.50	54.50	—1.00
Natural	49.00	49.75	—0.75
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	53.00	54.00	—1.00
Tachira nat. ..	50.25	51.50	—1.25
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	40.00	41.00	—1.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	41.00	42.00	—1.00
Ambriz	40.50	41.50	—1.00
MOCHA	54.00	55.00	—1.00

(*) Não cotado.

NOTA: Cotações normais — Mercado mais baixo, porém mais ativo.

Nº 354 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **27 de Outubro de 1950**

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: Sob o título "O Acôrdo Comercial com a Argentina e as Exportações de Café para aquele País" o Sr. J. Testa, chefe de Estatística e Publicidade da Superintendência dos Serviços do Café publicou um interessante artigo no Boletim daquela entidade paulista, do qual reproduzimos, com a devida vênia, os seguintes trechos:

"Depois de terem atingido sucessivamente dois recordes, em 1947 e 1948, tais exportações brasileiras de café para a Argentina entraram em declínio no corrente ano, pois, tendo conseguido 621.721 sacas no primeiro daqueles períodos 701.835 no segundo, só registrámos, em 1950, até Março, 127.744 sacas. O declínio do comércio cafeeiro, todavia, não foi o único; restrições de vária espécie, inclusive as provenientes da falta de "permissos" para a entrada de diversos dos nossos produtos no mercado platino, agravaram a situação. Estavam nesse caso as nossas frutas em geral. Além disso, o estímulo, pela Argentina, à produção algodoeira e à indústria de tecidos, bem como o incremento que vem aquele país dando já de longa data, à cultura do mate, reduziram também a importação dêsses artigos.

"De nossa parte, o desenvolvimento de nossa produção tritícola, já como uma consequência natural de nossa diversificação agrícola, já como um meio de fugir aos contrôles e aos preços que ao cereal impunha a República irmã, diminuiram nossas importações nesse setor. Restringiram-se, assim, cada vez mais, com prejuízos para ambos os países, suas trocas comerciais. Grandes estoques de produtos agropecuários se acumulavam na Argentina, emquanto que sofriam dificuldades os nossos produtores e exportadores de mate e de pinho, de bananas, de tecidos e de laranjas.

"Um acôrdo, felizmente, relativamente amplo e em bases inteligentes, acaba de ser assinado, a 23 de Junho último, entre os dois países. Êsse convênio, que se encontrava em estudos desde Janeiro do corrente ano, estabeleceu, em suas linhas gerais, o seguinte:

"Brasil adquirirá da Argentina até o final do corrente ano, o total de 800.000 toneladas de trigo em grão, além de outros produtos de menor significação. O

preço fixado para o cereal foi de Cr$ 144,90 por quintal métrico, FOB portos argentinos, o que dá para a quantidade global, Cr$ 1.159.200.000,00. A Argentina, por sua vez, importará do Brasil, no mesmo período, as seguintes mercadorias: Tecidos de algodão, madeiras, erva-mate, cacau em grão, tabaco em fôlhas, café em grão, pipas e barris, ferro e lingotes, caixotes desarmados, etc.

"Relativamente ao café, o acôrdo recém-firmado prevê a exportação, até ao fim do corrente ano, de Cr$ 300.000.000,00. Serão aproximadamente 300.000 sacas. De janeiro a Março já foram exportadas para a Argentina 127.744 sacas. Não temos ainda à mão os dados relativos ao segundo trimestre, mas acreditamos que não sejam inferior a 100.000 sacas. Teremos, assim, para o corrente ano, uma exportação de café para aquele país de cêrca de 550.000 sacas, por certo bem inferior à conseguida no biênio 1947/48 mas ainda assim melhor que a da maioria dos outros anos anteriores. Pena é que êsse acôrdo tenha vindo tarde. Se há mais tempo houvera sido assinado, já estaria produzindo seus efeitos, e não se teria verificado em tão alta escala, o sacrifício de alguns dos produtos de ambos os países."

Colômbia: A revista "Foreign Commerce Weekly" de 23 de Outubro, publicou uma comunicação da Embaixada dos Estados Unidos em Bogotá, datada de 3 do corrente, da qual traduzimos a parte referente ao café e ao custo da vida naquele país: "Embora os preços do café nos Estados Unidos tenham subido muito para além dos níveis mínimos de exportação fixados pelo Escritório colombiano de de controles cambiais a 21 de Julho de 1950, ou sejam US$81.00 por saca de 70 quilos, êsse preço mínimo de exportação não foi ainda aumentado. Os círculos bem informados do país dizem que o Escritório de controles cambiais não aumentou o preço mínimo de exportação para evitar que essa medida venha criar a impressão, nos Estados Unidos, de que os preços mínimos de exportação contribuem para o avanço do café no mercado americano. As vendas registradas durante Agôsto foram de 365.563 sacas de 60 quilos, no valor de US$25,415,474. Durante o período de 1º a 16 de Setembro, os registros foram de 212.234 sacas, no valor de US$14,414. As exportações de café colombiano durante Agôsto foram no total de 681.813 sacas, de 60 quilos, cuja maioria saiu com destino aos Estados Unidos. De acôrdo com os índices do custo da vida, divulgados pela Contraloria General da República, o custo da vida em Bogotá para a classe de renda baixa não havia subido até 31 de Agôsto para além do nível registrado a 31 de Julho, muito embora o índice para a população de renda média houvesse subido de 308,4 em 31 de Julho para 310,1 em 31 de Agôsto."

Nicarágua: Da revista "Foreign Crops and Markets", de 23 do corrente, publicada semanalmente pelo Office of Foreign Agricultural Relations do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em Washington, reproduzimos o seguinte artigo acêrca do progresso da cafeicultura em Nicarágua: "De acôrdo com o Sr. J. P. Rourk, da Embaixada dos Estados Unidos em Manágua, a produção exportável de café naquele país espera-se que aumente da média anual de 210.000 sacas, durante os últimos cinco anos, para a média anual de aproximadamente 240.000 sacas no próximo quinquênio. Um incremento ainda maior da produção para o fim da próxima década é considerada possível, especialmente se fôr construída uma boa rede de estradas nas regiões setentrionais do país.

"Em 1949/50 recolheu-se uma safra 'record' que proporcionou cêrca de 345.000 sacas exportáveis. Essa cifra é de comparar-se com as 310.000 sacas exportadas em 1934/35 e a pequena safra de 110.000 sacas em 1948/49. A safra 'record' de

1949/50 foi devida à combinação de dois fatores: (1) a pequena colheita de 1948/49 que deixou as árvores descansadas e bastantes vigorosas e (2) o tempo ideal que prevaleceu durante a florada e 'pegação' do fruto. A safra 1950/51 deverá proporcionar umas 230.000 sacas para exportação.

"Presentemente há cêrca de 67.000.000 de árvores na Nicarágua, das quais cêrca de 6.000.000 produzirão café dentro dos próximos cinco anos. Segundo os círculos bem informados, cêrca de 1.450.000 árvores têm sido plantadas, cada ano, desde 1945. Daquele número, cêrca de 1.100.000 representam replantações e o resto novas plantações anuais. Em terras experimentais têm-se feito algumas plantações das variedades que produzem muito. Nos últimos anos, têm-se notado poucas mudanças quer nos métodos de cultura quer no número de mão de obra.

"O custo de produção em Nicarágua tem subido constantemente nos últimos anos devido aos salários mais altos, ao aumento dos preços dos alimentos e ao incremento no preço dos artigos importados necessários à cafeicultura, tais como, sacas, arame, enxadas, etc. Calcula-se que o custo de produzir café subiu cêrca de 30% desde 1945."

CAFÉS COLONIAIS

Kenya: Da edição de Agôsto último do Boletim do "Coffee Board of Kenya", transcrevemos os seguintes trechos do discurso que pronunciou em Nairobi o Governador de Kenya por ocasião da Conferência Cafeeira de 1950: "No princípio do ano, devido às secas mais severas em nossa história, tivemos de confrontar a perspectiva de uma colheita excessivamente pequena e preços que pareciam demasiado baixos. Desde então, e embora a colheita tivesse sido um pouco melhor do que se esperava, os preços aumentaram sensivelmente. Êsse aumento nos preços deve-se a uma combinação de vários fatores. Em primeiro lugar a situação estatística do produto mudou desde a guerra. Ao passo que a produção declinou o consumo, por outro lado, subiu. Essa procura crescente coincidiu com o esgotamento dos estoques excedentes no Brasil acumulados durante a época desastrosa da superprodução. Além disso há escassês sobretudo de cafés finos, fato que vem favorecer a posição de Kenya no mercado internacional do produto. Acresce também o fato importantíssimo de que o café representa a maior importação dos Estados Unidos na qual predominam os cafés finos. Consequentemente há todo o interêsse em exportar para alí os nossos cafés não obstante o fato do consumo na Inglaterra haver duplicado nos últimos anos."

ESTADOS UNIDOS

Observações sôbre o Café feitas no Congresso pelo Senador Malone: "No período de 12 anos (1938/49) sob a chamada política de boa-vizinhança nós privámos os países cafeicultores de uns $2,500,000,000 em preços baixíssimos pelo café que lhes comprámos. Durante as últimas semanas comentou-se muito o fato de que são excessivos os preços pagos pelo consumidor americano para os produtos importados da América Latina. Segundo as estatísticas o preço do café, neste momento, não está em desharmonia com o aumento no custo da vida em geral. Com efeito, o preço que os cafeicultores recebem agora pelo café exportado é igual ao que receberam em 1926, quando tomamos em consideração o declínio no poder de compra do dolar. Computei o preço do café torrado, em 15 de Setembro, baseado no atual valor do dolar e a cifra a que cheguei é de 41,64 **cents** por libra ..."

Estatìstica

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhes pelos países de destino

JULHO DE 1950

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em (cruzeiros)
AFRICA:		
MARROCOS FRANCÊS: Casablanca	6 667	4 876 070
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO: Porto Sudão	1 666	1 211.328
SUDOESTE AFRICANO: Walvis Bay ...	263	210 576
TÂNGER:	2 667	2 154 599
UNIÃO SUL AFRICANA:	13 283	10 962 892
Cape Town	4 362	3 678 646
Durban	3 724	3 043 994
East London	602	449 071
Mossel Bay	2 171	1 822 205
Port Elizabeth	2 424	1 968 976
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO: Curaçao	50	46 681
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ	24 452	28 915 551
Halifax	300	338 131
Montreal	14 752	17 343 317
Toronto	1 350	1 518 132
Vancouver	6 500	7 876 335
Winnipeg	1 550	1 839 636
ESTADOS UNIDOS:	1 198 057	1 339 487 716
Baltimore	47 220	54 988 072
Boston	40 629	47 013 405
Charleston	3 500	3 098 175
Corpus Christi	2 250	2 235 487
Filadélfia	17 002	20 288 918
Houston	62 258	70 705 288
Jacksonvile	48 500	56 852 614
Los Ângeles	21 958	25 423 199
Nova Orleans	312 535	341 670 413
Nova York	543 725	606 291 958
Norfolk	16 850	17 649 132
Portland	6 205	7 355 114
São Francisco	62 104	71 289 304
Seattle	11 330	12 279 333
Tacoma	1 991	2 347 304

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em (cruzeiros)
AMÉRICA DO SUL:		
	24 102	**19 120 683**
ARGENTINA:	20 113	16 090 243
Buenos Aires	3 989	3 030 440
Rosário		
	9 237	**6 453 043**
CHILE:	111	82 107
Coquimbo	184	127 304
Puerto Montt	45	33 953
Punta Arenas	1 364	967 619
Talcahuano	7 533	5 242 060
Valparaíso		
	1 893	1 457 975
URUGUAI: Montevidéu		
ÁSIA:		
	659	474 145
FILIPINAS: Manila		
EUROPA:		
	1 920	**1 769 452**
ALEMANHA:	125	116 705
Bremen	1 795	1 652 747
Hamburgo		
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E. :	31 913	31 484 009
Antuérpia		
	27 888	27 089 056
DINAMARCA: Copenhague		
	19 753	11 299 133
FINLÂNDIA: Helsinki		
	1	1 171
FRANÇA: Havre	1 551	1 142 454
GIBRALTAR:		
	12 000	**12 416 765**
GRÃ-BRETANHA:	2 000	2 003 293
Liverpool	10 000	10 413 472
Londres		
	9 167	7 059 370
GRÉCIA: Pireus		
	17 036	**14 078 010**
HOLANDA:	15 866	12 770 842
Amsterdam	1 170	1 307 168
Rotterdam		
	28 933	**23 906 246**
ITÁLIA:	250	173 477
Ancona	252	190 126
Bari	378	340 514
Ca.tânia	15 001	13 088 887
Gênova	500	405 031
Livorno	625	461 798
Messina	11 263	8 804 944
Nápoles	189	173 543
Palermo	125	88 252
Pôrto Tôrres	250	179 674

DESTINO	sacas de 60 quilos Quantidade em	(cruzeiros) Valor em
NORUEGA:	**6 100**	**6 031 800**
Bergen	1 500	1 485 000
Oslo	2 500	2 475 000
Stavanger	500	495 000
Trondjhem	1 600	1 576 800
POLÔNIA: Gdinia	2 500	2 096 798
SUÉCIA	**50 819**	**51 863 778**
Estocolmo	25 226	26 331 994
Gotemburgo	17 507	17 216 020
Helsingborg	4 905	5 193 450
Malmo	3 181	3 122 314
SUÍÇA:	**3 789**	**3 943 949**
via Amsterdam	1 500	1 388 668
via Antuérpia	768	925 091
via Gênova	250	303 270
via Rotterdam	1 271	1 326 920
TCHECOSLOVÁQUIA: via Hamburgo	5 000	5 446 950
TRIESTE	4 888	3 769 909
TURQUIA EUROPÉIA:	250	204 018
OCEANIA:		
AUSTRÁLIA: Melborne	68	48 783
NOVA ZELÂNDIA: Dunedin	67	76 945
TOTAL GERAL:	**1 506 639**	**1 619 099 855**

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO METAIS — AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO COUROS — ETC.

Assinaturas e mais informações nos seguintes endereços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 - 4.º andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Libero Badaró, 488 - 2º andar
Fone: 3-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 - 4.º andar — Fone: 2-7278

(p) Agências nos principais Estados do Brasil

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhes pelos Portos de Procedência

JANEIRO A JULHO DE 1950

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em (cruzeiros)
AFRICA:			
ARGÉLIA	Rio de Janeiro	28 908	22 572 285
CANÁRIAS (Ilhas)	Rio de Janeiro	1 691	1 206 548
	Vitória	1 666	1 202 175
	TOTAL ...	**3 357**	**2 408 723**
MARROCOS FRANCÊS ...	Rio de Janeiro	20 583	16 088 453
	Vitória	1 667	1 165 055
	TOTAL ...	**22 250**	**17 253 508**
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO.	Rio de Janeiro	10 583	7 279 798
SUDOESTE AFRICANO. .	Rio de Janeiro	677	561 643
TÂNGER	Rio de Janeiro	3 983	3 151 169
	Vitória	7 534	5 649 061
	TOTAL ...	**11 517**	**8 800 230**
UNIÃO SUL AFRICANO ..	Santos	7 760	8 349 439
	Rio de Janeiro	43 385	35 820 325
	TOTAL ...	**51 145**	**44 169 764**
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO	Rio de Janeiro	490	413 478
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ	Santos	111 199	123 048 159
	Rio de Janeiro	4 727	4 852 634
	Paranagua ..	8 025	8 095 755
	TOTAL ...	**123 951**	**135 996 548**
ESTADOS UNIDOS	Santos	3 798 860	4 132 147 393
	Rio de Janeiro	429 311	350 128 334
	Vitória	102 023	71 818 933
	Angra dos Reis	88 388	86 047 050
	Paranaguá ..	482 664	498 277 217
	Recife	40 140	36 627 880
	TOTAL ...	**4 941 386**	**5 175 046 807**

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em (cruzeiros)
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA	Santos	26 695	29 802 069
	Rio de Janeiro	179 713	145 345 558
	Vitória	63 158	47 775 605
	Angra dos Reis	1 000	1 155 000
	Paranaguá	130	85 892
	Recife	500	455 000
	TOTAL	**271 196**	**224 619 124**
CHILE	Rio de Janeiro	4 746	3 620 332
	Vitória	39 649	28 383 726
	TOTAL	**44 395**	**32 004 058**
PARAGUAI	Rio de Janeiro	1 030	873 539
URUGUAI	Santos	460	478 964
	Rio de Janeiro	14 876	11 701 603
	Vitória	4 325	2 962 920
	TOTAL	**19 661**	**15 143 487**
ÁSIA:			
ADEN	Rio de Janeiro	1 694	1 404 143
CEILÃO	Rio de Janeiro	6 696	5 583 535
CHIPRE	Rio de Janeiro	6 690	5 525 484
FILIPINAS	Rio de Janeiro	911	738 819
	Vitória	6 389	4 372 824
	TOTAL	**7 295**	**5 111 643**
IRAQUE	Rio de Janeiro	15 247	10 556 774
MALÁSIA BRITÂNICA	Rio de Janeiro	423	355 205
SÍRIA	Rio de Janeiro	8 359	4 658 584
TRANSJORDÂNIA	Rio de Janeiro	2 511	1 872 518
TURQUIA ASIÁTICA	Rio de Janeiro	1 315	918 216
EUROPA:			
ALEMANHA	Santos	7 432	8 677 613
	Rio de Janeiro	7 463	6 418 365
	TOTAL	**14 895**	**15 095 978**
ÁUSTRIA	Rio de Janeiro	1 500	1 424 706
	Vitória	700	521 073
	TOTAL	**2 200**	**1 945 779**

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em (cruzeiros)
BELGO-LUXEMBURGO, U. E.	Santos	72 474	80 661 837
	Rio de Janeiro	94 402	78 520 012
	Vitória	32 020	24 439 043
	Angra dos Reis	804	878 434
	Paranaguá ...	250	295 002
	Recife	3 198	3 566 404
	Florianópolis .	1 000	1 092 900
	TOTAL ...	**204 148**	**189 453 632**
DINAMARCA	Santos	133 441	129 898 901
	Rio de Janeiro	21 038	18 769 239
	TOTAL ...	**154 479**	**148 668 140**
FINLÂNDIA	Santos	10	13 288
	Rio de Janeiro	69 969	35 311 619
	TOTAL ...	**69 979**	**35 324 907**
FRANÇA	Santos	24 376	26 261 458
	Rio de Janeiro	230 549	191 207 561
	Recife	4 000	3 628 123
	TOTAL ...	**258 925**	**221 097 142**
GIBRALTAR	Santos	1 084	1 281 172
	Rio de Janeiro	14 528	9 589 762
	Vitória	1 000	704 178
	TOTAL ...	**16 612**	**11 575 112**
GRÃ-BRETANHA	Santos	101 250	104 386 346
	Rio de Janeiro	1 500	1 266 170
	TOTAL ...	**102 750**	**105 652 516**
GRÉCIA	Rio de Janeiro	17 500	13 295 690
HOLANDA	Santos	11 429	12 742 908
	Rio de Janeiro	51 165	36 494 438
	Vitória	895	726 975
	Angra dos Reis	579	684 445
	Recife	1 270	1 177 363
	TOTAL ...	**65 388**	**51 826 129**
ISLÂNDIA	Rio de Janeiro	2 406	2 042 694
ITÁLIA	Santos	43 746	50 917 304
	Rio de Janeiro	62 616	48 063 989
	Vitória	20 440	15 483 915
	Bahia	9 392	7 200 521
	Recife	3 088	2 848 070
	TOTAL ...	**139 282**	**124 513 799**

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em (cruzeiros)
IRLANDA	Santos	250	279 883
	Vitória	188	142 916
	TOTAL ...	**438**	**422 799**
NORUEGA	Santos	107 623	103 592 822
	Rio de Janeiro	1 550	1 332 000
	Vitória	600	552 600
	TOTAL ...	**109 773**	**105 477 422**
POLÔNIA	Rio de Janeiro	2 500	2 096 768
PORTUGAL	Santos	1	1 165
	Rio de Janeiro	6 986	5 936 323
	TOTAL ...	**6 987**	**5 937 488**
SUÉCIA	Santos	231 327	256 861 550
	Rio de Janeiro	54 205	46 034 197
	Vitória	4 205	3 555 966
	Bahia	6 234	6 596 462
	TOTAL ...	**295 971**	**313 048 175**
SUÍÇA	Santos	20 212	22 274 960
	Rio de Janeiro	24 000	20 259 743
	Paranaguá	4 583	4 910 486
	Bahia	6 456	5 821 142
	Recife	4 268	3 809 041
	TOTAL ...	**59 519**	**57 075 372**
TCHECOSLOVÁQUIA	Santos	15 300	16 902 483
	Rio de Janeiro	3 000	3 028 677
	TOTAL ...	**18 300**	**19 931 160**
TRIESTE	Santos	2 472	3 106 310
	Rio de Janeiro	36 033	25 726 231
	Vitória	3 950	2 914 174
	Recife	825	793 615
	TOTAL ...	**43 280**	**32 540 330**
TURQUIA EUROPÉIA	Rio de Janeiro	7 997	6 526 676
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA	Santos	243	250 146
	Rio de Janeiro	1 307	868 208
	Vitória	759	573 386
	TOTAL ...	**2 309**	**1 691 740**
NOVA ZELÂNDIA	Santos	67	76 945
TOTAL GERAL		**7 176 431**	**1 788 445 517**

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI | São Paulo, 6 de Novembro de 1950 | N.º 298

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1950/51
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	junho/set.	1.ª dezena outubro	2.ª dezena outubro	Total
Santos a Jundiaí	277 129	10 512	(*) 8 641	296 282
Sorocabana	1 004 886	78 219	91 303	1 174 408
Paulista	2 012 228	77 294	76 963	2 166 485
Mogiana	522 058	30 347	43 210	595 615
Araraquara	714 657	23 550	37 692	775 899
N. Brasil	720 664	39 803	35 614	796 081
C. Brasil	4	—	—	4
Estradas de Rodagem	—	—	—	—
Total	**5 251 626**	**259 725**	**293 423**	**5 804 774**

NOTAS: Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias (*) Não foram recebidos os dados da 1.ª e 2.ª dezena de outubro da Estrada de Ferro Itatibense.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
Junho/Setembro	389 480	—	1 008	390 488
1.ª dez. Outubro 50	16 558	—	2 012	18 570
2.ª dez. Outubro 50	33 405	—	706	34 111
Total	**439 443**	**—**	**3 726**	**443 169**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	junho/set.	1.ª dezena outubro	2.ª dezena outubro	Total
Paraná	152 526	39 566	(*) 5 793	197.885
Minas Gerais	237 709	(*)17 186	(*) 16 004	270 899
Mato Grosso	1 100	—	300	1 400
Goiás	(*) 14 620	(*)	(*) 191	14 811
Santa Catarina (Via Marítima)	1 540	(*)	(*)	1 540
Total	**407 495**	**56 752**	**22 288**	**486 535**

(*) Dados incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1950/51 — ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1950

Paulista	Despachado	Chegado	Interditado	
			Destino Alterado	À chegar
Anteriores	241 056	240 656	400	—
3.ª dez. junho 50	201 301	200 561	540	200
1.ª " julho "	189 657	181 738	1 676	6 243
2.ª " " "	347 161	136 819	—	210 342
3.ª " " "	(*)611 875	—	472	611 403
1.ª " agôsto "	548 018	—	234	547 784
2.ª " " "	505 431	—	843	504 588
3.ª " " "	894 484	—	—	894 484
1.ª " set. "	498 834	—	—	498 834
2.ª " " "	629 110	—	987	628 123
3.ª " " "	564 906	—	—	564 906
1.ª " out. "	259 580	—	—	259 580
2.ª " " "	291 922	—	—	291 922
Total	**5 783 335**	**759 774**	**5 152**	**5 018 409**
Despolpado	21 489	20 405	—	1 084
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**5 804 824**	**780 179**	**5 152**	**5 019 493**
(Outros Estados) (até 2.ª dez. agôsto)				
Paranaense	197 885	4 162	—	193 723
Mineiro	270 899	7 761	—	263 138
Goiano	14 811	—	—	14 811
Matogrossense	1 400	—	—	1 400
Catarinense (V. Marítima)	1 540	1 540	—	—
Total	**486 535**	**13 463**	**—**	**473 072**

(*) Mais 50 sacas — Destino alterado — marítima para "Santos".

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1949/50 — ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1950

Paulista	Despachado	Chegado	Anulados D. Alterados	A Chegar
Anteriores	4 891 664	4 859 536	32 128	—
2.ª " setembro 49	389 899	376 091	13 808	—
3.ª " " "	392 985	372 227	20 758	—
1.ª " outubro "	217 428	199 960	17 468	—
2.ª " " "	216 551	199 364	17 187	—
3.ª " " "	199 233	182 360	16 873	—
1.ª " novembro "	108 057	101 310	6 747	—
2.ª " " "	95 246	88 204	7 042	—
3.ª " " "	93 434	88 125	5 309	—
1.ª " dezembro "	51 736	48 280	3 456	—
2.ª " " "	42 400	39 622	2 778	—
3.ª " " "	49 089	40 653	4 266	4 170
1.ª " janeiro 50	24 869	12 814	602	11 453
2.ª " " "	32 107	16 848	3 836	11 423
3.ª " " "	25 976	16 656	4 920	4 400
1.ª " fevereiro "	19 591	9 721	1 265	8 608
2.ª " " "	16 585	3 933	1 509	11 143
3.ª " " "	7 962	2 363	804	4 795
1.ª " março "	11 329	—	230	11 099
2.ª " " "	5 807	—	2 455	3 352
3.ª " " "	18 757	—	1 174	17 583
1.ª " abril "	1 677	—	1 151	526
2.ª " " "	4 182	—	616	3 566
3.ª " " "	806	—	—	806
1.ª " maio "	683	—	—	683
2.ª " " "	997	—	795	202
3.ª " " "	670	—	—	670
Total	**6 919 720**	**6 658 067**	**167 174**	**94 479**
Despolpado	8 965	8 965	—	—
Rodoviário	10 526	4 006	6 173	347
Total Geral	**6 939 211**	**6 671 038**	**173 347**	**94 826**

(Outros Estados) (até 3.ª dez. maio)				
Paranaense	507 408	487 497	13 073	6 838
Mineiro	567 663	482 250	7 914	77 499
Matogrossense	17 768	17 768	—	—
Goiano	28 161	27 725	—	436
Catarinense (V. Marítima)	2 582	2 582	—	—
Espiritosantense	202	202	—	—
Total	**1 123 784**	**1 018 024**	**20 987**	**84 773**

Destino alternado para "Rio de Janeiro"	59 093	
Destino alternado para "Interior e Cap."	107 781	
Anulados	300	167 174

Observação: O total do "CAFÉ PARANAENSE" despachado c/ destino a SANTOS foi acrescido de 24 918 scs. procedentes de ASSAI (Est. Rodoviária da R.V.P. Cta. C.).

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

OUTUBRO DE 1950

DIAS	ENTRADAS							EMBARQUES				
	S. Paulo	Gerais Minas	Janeiro Rio de	Santo Espírito	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Retirado do mercado	Revert. ao estoque	Consumo Local	Existência
2	5 201	15 551	683	10 124	31 559	15 958	100	16 058	1 000	—	1 050	575 100
4	3 700	22 779	6 270	916	33 665	19 075	—	16 075	—	—	2 100	587 590
5	—	19 241	444	14 788	34 473	51 282	—	51 282	—	—	1 050	569 731
6	21 230	17 887	1 317	11 486	51 920	26 757	—	26 757	—	—	1 050	393 844
7	-	—	—	-	—	12 350	—	12 350	—	—	1 050	580 444
9	—	26 985	—	—	26 985	23 588	—	23 588	—	—	1 050	582 791
10	—	20 127	350	2 961	23 438	12 450	—	12 450	—	—	1 050	592 729
11	8 371	11 453	—	22 970	42 794	3 375	—	3 375	—	—	1 050	631 098
12	13 856	21 108	6 234	2 069	43 267	9 250	—	9 250	—	—	1 050	664 065
13	—	19 640	4 966	15 379	39 985	4 763	—	4 763	—	—	1 050	698 237
14	—	-	-	—	-	5 536	—	5 536	—	—	1 050	691 651
16	3 316	32 930	902	635	37 783	71 413	300	71 713	—	-	1 050	656 671
17	—	8 933	--	—	8 933	--	—	—	--	--	1 050	664 554
18	8 460	9 630	—	6 203	24 293	48 283	—	48 283	—	—	1 050	639 514
19	-	10 335	436	2 235	13 006	74 550	-	74 550	-	—	1 050	576 920
20	6 988	33 822	—	—	40 810	5 836	—	5 836	—	—	1 050	610 844
21	—	—	—	—	—	5 239	—	5 239	—	—	1 050	604 555
23	—	12 922	7 681	7 282	27 885	35 282	—	35 282	—	—	1 050	596 108
24	5 230	11 727	—	8 350	25 307	—	—	—	1 000	666	1 050	620 031
25	-	21 313	1 567	1 335	24 215	17 300	—	17 300	--	—	1 050	652 896
25	9 781	31 482	1 200	2 168	44 631	3 139	—	3 139	—	—	1 050	666 338
27	7 367	12 755	3 866	2 869	26 857	5 351	—	5 351	—	1 334	1 050	688 128
30	5 476	21 501	—	—	36 977	—	—	—	—	—	2 100	723 005
31	4 592	12 978	2 639	23 101	43 310	68 812	200	68 812	—	333	1 050	696 786
Soma	**103 568**	**405 099**	**38 555**	**134 871**	**682 093**	**514 573**	**600**	**519 989**	**2 000**	**2 333**	**27 300**	—

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS

DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Divisão de Economia Rural
Departamento da Produção Vegetal
Secretaria da Agricultura
Estado de São Paulo

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE OUTUBRO DE 1950
Dados coletados pela Secção de Mercados e Preços

POR REGIÕES AGRÍCOLAS	ARROZ		FEIJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em Casca Scs. 60 Kgs.	Beneficiado Scs. 60 Kgs.	Sacas 60 Kgs.	Sacas 60 Kgs.	Em coco Scs. 60 Kgs.	Beneficiado Scs. 60 Kgs.	Por Arroba	Em sacas Scs. 25 Kgs.	Por Quilo	Sacas. 60 Kgs.
Araçatuba	120,00	212,50	150,00	—	370,00	1.200,00	85,00	—	3,10	—
Araraquara	131,70	345,00	163 30	66,70	350,00	1.200,00	—	105,00	—	240,00
Araras	132,50	220,00	137,50	56,00	300,00	920,00	—	70,00	—	—
Assis	122 50	220,00	—	40,00	330,00	1.125,00	—	—	2,30	—
Baurú	140,00	250,00	150,00	60,70	350,00	1.133,30	90,70	83,30	2,75	205,00
Bebedouro	135,50	205,00	150,00	59,00	324,00	1.215,00	90,00	85,00	2,75	235,00
Bragança Paulista	130,00	220,00	150,00	65,00	364,00	1.125,00	—	—	—	—
Cafelândia	126,70	208,30	140,00	70,00	331,70	1.100,00	90,00	85,00	3,00	220,00
Campinas	136,00	215,00	134,00	63,50	—	1.120,00	—	—	—	210,00
Capão Bonito	117,50	217,50	140,00	55,00	—	1.200,00	86,00	80,00	—	210,00
Capivarí	130,00	210,00	140,00	60,00	330,00	990,00	—	—	—	220,00
Catanduva	126,70	185,20	142,50	72,70	315,30	1.160,20	84,10	80,20	2,90	195,00
Duartina	132,30	310,00	127,50	57,50	350,00	1.100,00	—	—	3,00	260,00
Garça	133,10	229,40	131,70	62,50	330,00	1.075,00	75,00	95,00	2,88	250,00
Itararé	105,00	185,00	142,50	48,50	—	1.050,00	—	—	—	200,00
Jaboticabal	122,50	205,00	158,00	53,00	—	—	—	—	3,20	—
Jaú	142,50	258,00	135,00	55,00	—	1.180,00	—	—	—	—
Jundiaí	140,00	235,50	145,00	67,50	371,20	1.178,80	95,00	—	—	248,00
Marilia	140,00	232,50	128,30	57,00	340,00	1.125,00	73,70	105,00	2,82	290,00
Martinopolis	113,30	185,00	113,30	47,30	357,50	1.166,70	—	—	2,84	200,00
Mogi Mirim	125,00	215,00	155,00	65,00	345,00	1.125,00	—	—	—	250,00
Olimpia	122,50	206,30	160,00	57,70	321,30	1.127,50	—	80,00	2,90	—

POR REGIÕES AGRÍCOLAS	ARROZ		FEIJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em Casca Scs. 60 Kgs.	Beneficiado Scs. 60 Kgs.	Sacas 60 Kgs.	Sacas 60 Kgs.	Em coco Scs. 60 Kgs.	Beneficiado Scs. 60 Kgs.	Por Arroba	Em sacas Scs. 25 Kgs.	Por Quilo	Sacas. 60 Kgs.
Orlândia	135,00	207,50	—	51,50	340,00	1.180,00	85,00	—	—	—
Paraguaçú Paulista	118,30	190,00	125,00	42,50	370,00	1.170,00	—	110,00	2,90	210,00
Pindamonhangaba	120,00	210,00	—	—	—	—	—	—	—	—
Piracicaba	131,30	201,70	125,00	56,30	330,00	1.092,50	97,50	100,00	—	220,00
Pirajú	117,30	197,70	117,00	51,00	332,50	1.065,00	—	—	—	196,00
Presidente Prudente	100,00	196,70	118,30	56,70	365,00	1.140,00	80,00	89,00	2,77	168,00
Pompéia	127,50	197,50	122,50	60,00	—	—	—	96,70	2,80	205,00
Registro	102,00	215,00	150,00	60,00	300,00	1.200,00	—	—	—	—
Rio Claro	130,00	225,00	130,00	60,00	300,00	—	—	—	—	205,00
Santa Cruz do R. Pardo	128,70	200,00	125,00	43,30	330,00	1.150,00	—	—	2,40	205,00
Santo Anastácio	115,00	183,30	137,50	50,00	—	—	—	100,00	2,83	180,00
S. João da Boa Vista	124,00	198,30	145,00	63,30	393,00	1.150,00	—	71,00	—	176,70
São Joaquim da Barra	132,50	210,00	125,00	58,50	345,00	1.190,00	75,00	120,00	3,00	-
São Manoel	130,00	200,00	105,00	52,50	335,00	1.050,00	70,00	—	—	195,00
São Simãos	130,00	210,00	130,00	65,00	355,00	1.100,00	—	—	-	185,00
Sorocaba	115,00	200,00	145,00	65,00	—	—	—	—	—	230,00
Tanabí	110,00	195,00	146,70	77,50	341,70	1.176,70	85,00	72,50	2,86	250,00
Taquaritinga	130,00	215,00	150,00	60,00	312,50	1.200,00	—	100,00	—	220,00
Tatuí	121,30	195,00	115,00	53,80	320,00	1.083,30	—	-	—	255,00
Taubaté	130,00	250,00	150,00	70,00	250,00	1.000,00	—	-	—	250,00
Tietê	115,00	213,30	143,30	57,50	- -	1.090,00	80,00	—	—	210,00

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

OUTUBRO DE 1950

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	Tipo 7	Tipo 7
2	202,00	199,50	195,50	—	164,00
4	201,50	199,00	195,00	179,00	159,60
5	200,00	197,00	193,50	176,00	153,30
9	199,50	196,50	193,50	174,00	159,40
6	198,50	195,50	192,50	174,00	160,90
10	197,50	194,50	191,50	174,00	158,70
11	198,50	195,50	192,50	174,00	159,90
12	197,50	194,50	191,50	174,00	160,50
13	197,50	194,50	191,50	173,00	162,60
16	198,00	195,00	192,00	175,00	161,60
17	197,00	193,50	190,50	174,00	159,90
18	196,50	193,50	190,00	172,00	160,00
19	196,00	193,00	189,00	174,00	160,00
20	196,00	193,00	189,00	172,00	160,00
23	194,00	190,50	185,50	172,00	159,40
24	192,50	188,50	183,00	169,00	156,10
25	192,50	188,50	183,00	168,00	158,70
26	191,50	187,50	181,00	166,00	155,00
27	191,50	187,50	180,50	169,00	154,30
30	191,00	187,00	180,50	—	155,00
31	189,50	184,00	187,50	168,00	154,00
Média	**196,12**	**192,76**	**188,55**	**172,47**	**158,84**

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

OUTUBRO DE 1950

DIAS	ENTRADA																
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	S Catarina	Total	Liberado p/E.F.S.J.	Liberado Pela E.F.S.	Liberado via Maritima	Embarque	Despacho	Café Revertido ao Estoque da Praça	Café Retirado do Estoque da Praça	Existência em poder do D.N.C.	Vendas	Existência
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29 510	66 499	—	—	10 229	4 514	1 994 047
4	49 052	3 561	225	4 315	—	—	57 153	33 229	23 924	—	49 596	3 761	—	—	10 229	6 035	2 001 604
5	38 860	198	650	3 605	495	—	43 808	27 314	16 494	—	28 558	24 142	—	—	10 229	10 787	2 016 884
6	44 278	599	—	7 743	2 550	—	55 170	36 845	18 325	—	10 090	32 891	—	2 742	10 229	5 484	2 059 150
7	7 194	1 745	—	1 190	—	—	10 129	—	10 129	—	40 955	15 234	—	—	10 229	5 224	2 028 366
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14 795	14 830	—	—	10 229	10 209	2 013 571
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29 893	5 093	—	—	10 229	7 896	1 983 678
11	—	—	—	—	—	610	610	—	—	610	32 922	6 376	—	—	10 229	8 401	1 929 971
12	—	—	—	—	—	764	764	—	—	764	15 969	29 238	—	—	10 229	22 871	1 951 466
13	6 047	9 468	—	—	—	—	15 515	8 209	7 306	—	21 805	30 471	—	—	10 229	7 217	1 936 261
14	12 623	—	—	2 197	—	—	14 820	6 208	8 612	—	3 600	17 360	—	—	10 229	9 110	1 941 191
16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26 881	10 783	—	—	10 229	8 353	1 914 310
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15 736	33 846	—	—	10 229	11 862	1 898 574
18	11 037	800	—	3 085	—	—	14 922	5 564	9 358	—	22 758	31 121	—	—	10 229	8 075	1 890 738
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13 577	22 640	—	—	10 229	10 134	1 877 161
20	6 599	1 722	—	1 695	—	—	10 016	—	10 016	—	42 373	23 368	—	—	10 229	13 213	1 844 864
21	18 247	537	—	6 853	—	—	25 637	11 103	14 534	—	32 010	563	—	—	10 229	5 439	1 838 431
23	14 332	2 329	—	3 210	—	—	19 871	9 667	10 204	—	7 500	18 941	—	—	10 229	8 165	1 850 802
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13 988	20 773	—	—	10 229	7 594	1 836 814
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25 916	18 700	—	—	10 229	4 723	1 810 898
26	7 075	1 390	—	1 140	—	320	9 925	4 723	4 882	320	17 480	29 812	—	—	10 229	25 399	1 803 343
27	6 826	1 360	—	480	—	—	8 666	4 424	4 242	—	35 031	43 543	—	—	10 229	10 124	1 776 978
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28 596	19 650	—	—	10 229	7 981	1 748 382
30	11 369	175	—	595	—	—	12 139	7 891	4 158	—	23 275	16 913	—	—	10 229	5 095	1 737 246
31	6 936	—	—	854	—	—	7 790	3 600	4 190	—	46 478	10 039	117	2 433	10 229	7 543	1 696 242
Total	**240 475**	**23 884**	**875**	**36 962**	**3 045**	**1 694**	**306 935**	**158 777**	**146 374**	**—**	**629 192**	**546 487**	**117**	**5 175**	**—**	**231 535**	**—**

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA DE 1950/51

MÊSES	ENTRADAS							MOVIMENTO				
	Paulista	Mineira	Goiano	Paranaense	Matogrossense	S. Catarina	Total	Embarques	Despachos	Café Revertido ao estoque	Cafe Retirado do estoque	Existência
Julho	1 111 239	69 665	2 716	92 249	1 950	815	1 278 644	1 165 848	1 167 601	1 020	5 521	1 618 892
Agôsto	1 123 928	36 608	845	49 565	1 783	202	1 212 931	974 891	982 098	214	6 217	1 850 929
Setembro	863 223	63 342	1 623	65 325	—	1 061	994 574	816 001	828 460	138	6 083	2 023 557
Outubro	240 475	23 884	875	36 962	3 045	1 694	306 935	629 192	546 487	117	5 175	1 696 242
**TOTAL ..... **	**3 338 865**	**193 499**	**6 059**	**244 101**	**6 788**	**3 772**	**3 793 084**	**3 583 932**	**3 524 646**	**1 489**	**22 996**	—

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

Em cents por libra de 453,60 gr.

OUTUBRO DE 1950

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
2	53.75	53.50	55.50	54.00	Nominal	—
3	53.75	53.25	55.50	54.00	"	"
4	53.50	53.00	55.00	53.75	"	"
5	52.75	52.50	54.25	53.00	"	"
6	53.25	52.75	54.25	53.00	"	"
9	53.50	52.75	54.25	53.50	"	"
10	52.75	51.50	54.00	53.25	"	"
11	52.75	51.50	53.75	53.00	"	"
13	54.00	52.00	55.75	54.75	"	"
16	54.00	52.00	55.50	54.50	"	"
17	53.00	51 75	54.25	53.50	"	"
18	52.50	51.50	54.00	52.75	"	"
19	52.50	51.50	54.00	52.75	"	"
20	52.50	51.50	54.00	52.75	"	"
23	52.00	51.25	53.25	52.50	"	"
24	51.00	50.25	52.75	51.50	"	"
25	51.50	50.75	53.25	52.00	"	"
26	51.25	50.50	53.00	51.75	"	"
27	51.75	50.75	53.25	52.00	"	"
30	51.25	50.50	53.00	51.50	"	"
31	50.50	49.50	52.50	51.00	"	"
Média	**52.56**	**51.62**	**54.08**	**52.89**	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

OUTUBRO DE 1950

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	7	14	21	28	Média
COLOMBIA:					
Medelin Excelso	(2) 57 00	(2) 57 00	(2) 55 00	(2) 55 00	56 00
Armenia	(2) 57 3/4	(2) 57 3/4	(2) 55 1/4	(2) 55 1/4	56 1/2
Manizales	(2) 57 00	(2) 57 00	(2) 55 00	(2) 55 00	56 00
Cucutá	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	(2) 54 3/4	(2) 54 3/4	55 3/4
Bogotá	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	(2) 54 3/4	(2) 54 3/4	55 3/4
Tolima	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	(2) 54 3/4	(2) 54 3/4	55 3/4
Ocana	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	(2) 54 3/4	(2) 54 3/4	55 3/4
EQUADOR:					
Lavado	(2) 57 00	(2) 57 00	(2) 52 1/2	(2) 52 1/2	54 3/4
Extra não lavado	(2) 47 00	(2) 47 00	(2) 46 00	(2) 46 00	46 1/2
GUATEMALA:					
Extra prime	(6) 58 00	(6) 58 00	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	56 3/4
Lavado bom	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	55 3/4
Bourbon	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 54 00	(6) 54 00	55 1/2
HAITÍ					
Lavado bom móle	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	54 3/4
Catado á mão	(6) 53 00	(6) 53 00	(6) 51 00	(6) 51 00	52 00
HONDURAS:					
Lavado bom	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	55 1/4
Tipo 5 - comum duro	(3) 47 1/2	(3) 47 1/2	(3) 46 1/2	(3) 46 1/2	47 00

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

OUTUBRO DE 1950

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	7	14	21	28	Média
MÉXICO:					
Coatepec	(1) 57 00	(1) 57 00	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	57 1 4
Tapachula primeira ..	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	55 00
NICARAGUA					
Matagalpa	n/cot.	n/cot.	(6) 53 00	(6) 53 00	53 00
Lavado primeira	(1) 55 00	(1) 55 00	(6) 52 1/2	(6) 52 1/2	53 3/4
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(6) 57 1/4	(6) 57 1/4	(6) 54 1/2	(6) 54 1/2	55 7 8
S. DOMINGOS:					
Lavado bom móle	(6) 57 00	(6) 57 00	(2) 52 00	(2) 52 00	54 1/2
VENEZUELA:					
Maracaibo	(2) 56 1/2	(2) 56 1/2	(2) 54 1 2	(2) 54 1/2	55 1 2
CONGO BELGA					
Lavado robusta	(6) 57 3/4	(6) 57 3/4	(2) 55 1 4	(2) 55 1/4	56 1/2
Natural robusta	(2) 45 1/4	(2) 45 1/4	(2) 41 3/4	(2) 41 3/4	43 1/2
MOÓCA:					
Moóca (Arabia)	(2) 56 1/4	(2) 56 1/4	(2) 56 3/4	(2) 56 3/4	56 1/2
N.E.I.					
Genuino Java lavado .	(3) 65 00	(3) 65 00	(2) 65 00	(2) 65 00	65 00
UGANDA:					
Washed lavado	(3) 45 3/4	(3) 45 3/4	(2) 43 00	(2) 43 00	443/8

INDICAÇÕES:

(1) C.&F. - U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado á vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "S"

OUTUBRO DE 1950

DIAS	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	53 80	53 50	52 35	51 95	51 60	51 01	51 30	50 44	59 50	49 91
3	53 25	53 15	51 85	51 56	50 95	50 56	50 10	49 92	49 50	49 30
4	53 15	52 55	51 56	51 10	50 59	50 65	49 95	49 12	49 19	48 45
5	52 00	50 55	49 75	49 10	48 53	48 05	47 15	47 12	46 61	46 45
6	50 56	51 79	49 25	49 89	48 21	48 84	47 45	47 79	46 77	46 90
9	52 25	52 35	50 60	50 35	49 50	49 35	48 41	48 35	47 45	47 39
10	51 75	50 45	49 40	48 35	48 40	47 35	47 50	48 35	46 50	45 39
11	50 05	51 35	47 80	49 70	46 10	48 10	45 25	47 20	44 39	46 39
13	53 35	53 35	51 70	31 70	50 10	50 10	49 20	49 20	48 39	48 39
16	53 60	52 61	51 95	50 70	50 55	49 51	49 70	48 51	48 95	47 61
17	52 00	51 35	49 65	49 45	48 50	48 10	47 20	47 25	46 61	46 25
18	51 05	51 00	49 10	48 90	47 90	47 65	46 90	46 55	45 80	45 61
19	51 50	52 25	49 65	49 22	48 55	48 01	47 34	46 96	46 40	45 96
20	51 60	51 65	49 50	49 55	48 31	48 35	47 18	47 15	46 10	46 15
23	41 45	50 25	49 25	48 30	47 35	47 01	46 45	45 70	45 30	44 55
24	49 10	49 75	47 05	47 50	46 10	46 30	45 05	44 94	44 15	43 90
25	50 95	50 80	48 20	48 50	47 22	47 30	46 06	46 03	45 45	45 01
26	50 25	50 14	48 20	47 77	46 90	46 57	45 75	45 17	44 60	44 15
27	51 10	50 70	49 15	48 51	47 90	47 25	46 80	45 99	45 70	44 98
30	50 30	50 20	48 00	47 85	46 75	46 55	45 50	45 55	44 50	44 30
31	49 30	49 55	47 01	47 20	45 60	46 05	44 40	45 00	43 56	43 92
Média	**51 55**	**98 03**	**49 57**	**48 39**	**48 36**	**48 19**	**47 36**	**47 25**	**46 30**	**46 24**

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr) — Contrato "U"

OUTUBRO DE 1950

DIAS	Dezembro		Março		Maio		Julho		Setembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	n/cot.	52 80	n/cot.	51 30	n/cot.	50 35	n/cot.	49 85	n/cot.	49 10
3	"	52 60	"	50 95	"	50 00	"	49 35	"	48 65
4	"	52 00	"	50 50	"	49 60	"	48 50	"	47 85
5	"	50 00	"	48 50	"	47 60	"	46 60	"	45 95
6	"	51 10	"	49 25	"	48 25	46 60	47 15	45 85	46 40
9	"	51 80	"	49 90	"	48 70	"	47 70	"	46 70
10	"	49 85	"	47 90	"	46 75	"	45 70	"	44 70
11	"	50 40	"	48 60	"	47 10	"	46 40	"	45 40
13	"	52 40	"	50 60	"	49 10	"	48 40	"	47 40
16	"	52 10	"	50 00	"	48 90	"	47 80	"	46 80
17	"	50 30	"	48 75	"	47 55	"	46 55	"	45 65
18	"	50 80	"	48 10	"	46 80	"	45 70	"	44 70
19	"	50 15	"	48 50	"	47 20	"	46 20	"	45 00
20	"	50 30	"	48 45	"	47 30	"	46 20	"	45 20
23	"	49 60	"	47 30	"	46 20	"	45 10	"	44 00
24	"	48 85	"	46 80	"	45 60	"	44 20	"	43 20
25	"	49 95	"	47 70	"	46 80	"	45 20	"	44 20
26	"	49 20	"	46 75	"	45 60	"	44 30	"	43 30
27	"	50 00	"	47 80	"	46 50	"	45 20	"	44 20
30	"	49 40	"	47 00	"	45 75	"	44 75	"	43 50
31	"	48 55	"	46 20	"	45 05	"	43 95	"	42 90
Média	—	**50 60**	—	**48 61**	—	**47 46**	**46 60**	**46 42**	**45 85**	**45 47**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

OUTUBRO DE 1950

MÉDIA DIÁRIA DE CÂMBIO LIVRE, AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SÃO PAULO

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Uruguai	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Argentina	Espanha	Portugal	Bélgica	França
2	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	—	—	—	—	0,3778	0,0535
4	52,4160	18,72	—	—	4,3310	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
5	52,4160	18,72	7,5332	—	4,3234	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
6	52,4160	18,72	—	—	4,3262	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
7	52,4160	18,72	—	—	4,3262	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,3778	0,0535
9	—	18,72	—	—	4,3293	3,6209	2,7353	1,3765	1,7096	—	0,3778	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
11	52,4160	18,72	—	—	4,3301	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
12	52,4160	18,72	—	4,9121	4,3301	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
13	52,4160	18,72	—	—	4,3301	3,6209	2,7353	2,0470	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
14	52,4160	18,72	—	—	4,3291	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	—	—	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
17	52,4160	18,72	—	—	4,3301	—	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
18	52,4160	18,72	7,0244	—	4,3310	3,6209	2,7353	1,3765	—	0,6572	0,3778	0,0535
19	52,4160	18,72	—	4,9103	4,3301	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
20	52,4160	18,72	—	4,9103	4,3301	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
21	52,4160	18,72	—	4,9103	4,3301	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
23	52,4160	18,72	—	—	—	—	2,7353	—	—	—	0,3778	0,0535
24	52,4160	18,72	—	—	4,3308	—	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
25	52,4160	18,72	—	—	4,3301	3,6209	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	2,7353	—	1,7096	—	0,3778	0,0535
27	52,4160	18,72	—	—	4,3309	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
28	52,4160	18,72	—	—	4,3330	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	4,3301	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
31	52,4160	18,72	7,2982	—	4,3320	3,6209	2,7353	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**7,2852**	**4,9107**	**4,3298**	**3,6209**	**2,7353**	**1,6000**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3778**	**0,0535**

CÂMBIO

1950

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Outubro.

MOEDAS	VENDAS	COMPRAS
Libras	1.912.599	1.820.094
Dólares	28.206.592	19.929.857
Francos Franceses	859.270.304	837.700.860
Escudos	649.429	356.115
Pesetas	2.700.469	424.282
Francos Suiços	1.374.684	163.642
Francos Belgas	181.194.365	83.164.033
Pesos Argentinos	1.785	5.227
Pesos Uruguaios	15.475	6
Corôa Tcheca	452	———
Dolar Canadense	7	———
Corôa Sueca	28.772.850	11.643.501
Corôa Dinamarqueza	5.722.056	1.377.747
Florins (Holanda)	86	99
Marcos alemães	———	25
US$ PORTUGAL	776.180	724.707
US$ JAPÃO	477.249	190.236
US$ TCHECOSLOVÁQUIA	298.094	1.549.008
US$ ÁUSTRIA	42.209	500
US$ CHILE	413.244	60.959
US$ ALEMANHA	401.800	———
US$ ITÁLIA	229.876	291.331
US$ URUGUAI	1	———
US$ ARGENTINA	14	———

CÂMBIO

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE OUTUBRO DE 1950

Moedas	Quantidade	Valor em Cr$
Corôas Dinamarquesas	3.562.107	9.743.432,00
Corôas Suecas	13.481.472	48.815.062,00
Dólares	46.727.090	874.731.140,00
Escudos	305.593	200.770,00
Florins	108.844	534.504,00
Brancos Belgas	104.717.564	39.562.296,00
Francos Franceses	1.518.802.766	81.255.948,00
Francos Suiços	1.966.437	8.514.279,00
Libras	2.033.660	106.596.341,00
Pesetas	2.305.239	3.941.037,00
Pesos Argentinos	4.568	7.309,00
Pesos Uruguaios	13.435	97.882,00
Total		**1.174.000.000,00**

Total em libras e dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada êste mês por esta Bolsa.

£	22.397.741 =	52,4160
U$S	62.713.675 =	18,72—

Total computado em Outubro de 1949	910.000.000,00
Total computado em Setembro de 1950	774.000.000,00
Total computado em Outubro de 1950	1.174.000.000,00

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

OUTUBRO DE 1950

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
2	52,56 40	18,72 00	4,32 91	0,65 72	1,37 65	7,53 32	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,32 91	0,65 72	1,37 65	7,53 32	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,32 53	0,65 72	1,37 65	7,24 12	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,32 72	0,65 72	1,37 75	7,13 14	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,32 72	0,65 72	1,37 75	7,15 87	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,32 72	0,65 72	1,37 75	7,15 87	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,32 91	0,65 72	1,37 65	7,20 00	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,32 91	0,65 72	1,37 65	7,10 44	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,02 44	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,02 44	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	6,81 97	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,81 97	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,10 44	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	6,99 91	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	6,89 50	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	6,99 81	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,10 44	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,10 44	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	6,97 91	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	6,97 91	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,33 14	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,13 14	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,13 14	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,13 14	3,62 09
31	52,41 60	18,72 00	4,33 10	0,65 72	1,37 65	7,13 14	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,33 01**	**0,66 72**	**1,37 65**	**7,11 08**	**3,62 09**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

OUTUBRO DE 1950

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa
2	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 85	7,26 48	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 85	7,26 48	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,21 27	0,63 34	1,34 85	6,98 86	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,21 45	0,63 34	1,34 95	6,88 39	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,21 45	0,63 34	1,34 95	6,90 98	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,21 45	0,63 34	1,34 95	6,90 98	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,21 45	0,63 34	1,34 85	6,94 90	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 85	6,85 82	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,78 23	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,78 23	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,58 78	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,58 78	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,85 82	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 85	6,75 74	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 85	6,65 94	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,21 64	0,63 34	1,34 85	6,75 74	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,85 82	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,65 82	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,73 26	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,73 26	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,88 39	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,88 39	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,88 39	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,88 39	3,55 51
31	51,46 40	18,38 00	4,21 82	0,63 34	1,34 85	6,88 39	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,21 71**	**0,63 34**	**1,34 85**	**6,84 81**	**3,55 51**

Índice

COLABORAÇÃO:

Notas sôbre as possibilidades de mecanização da cultura cafeeira — André Tosello 868

Culturas permanentes — Defesa do solo — Papel da matéria orgânica — William Wilson Coelho de Souza 874

A França, novamente segundo importador mundial — J. Testa 885

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York) 892

ESTATÍSTICAS:

Exportação Brasileira de Café — Detalhe pelos países de destino — Julho de 1950 927

Exportação Brasileira de Café — Detalhes pelos portos de procedência — Janeiro a Julho de 1950 930

Suplemento Estatístico n.º 298 934

Movimento de café na praça de Santos — Outubro de 1950 935

Movimento de café em Santos — Safra 1950/51 — Julho a Outubro 1950 936

Movimento de café no Rio de Janeiro — Outubro 937

Levantamentos Econômicos da subdivisão de economia rural — Outubro 938

Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — Outubro 940

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Outubro 941

Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Outubro 942

Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "S" — Outubro 943

Cotações de Café a Têrmo em Nova York — Contrato "U" — Outubro 944

Câmbio em São Paulo — Média diária — Outubro 946

Câmbio — Resumo das operações de câmbio efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Outubro de 1950 947

Câmbio — Resumo dos negócios realizados no mês de Outubro de 1950 947

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Vendas à Vista — Outubro de 1950 948

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre — Compras à Vista — Outubro de 1950 949

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Outubro ..... Apenso

Balancete financeiro em 30 de Setembro de 1950 do Instituto de Café do Estado de S. Paulo ..... Apenso

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

OUTUBRO DE 1956

DIA	Londres £	Montreal $	R. Janeiro Cr$	B. Aires Peso	Montevidéo Peso	Paris Franco livre	Berna Franco Livre	Stockolmo Corôa	Lisbôa Escudo	Belgica Franco	Amsterdan Guilder
2	2,80 1/4	0,94 1/4	0,05 45	0,07 40	0,41 00	0,0028 5/8	0,22 96	0,19 35	0,03 50	0,0198 5/8	0,26 27
3	2,80 1/4	0,94 1/2	0,05 45	0,07 42	0,40 50	0,0028 5/8	0,22 91	0,19 35	0,03 50	0,0198 5/8	0,26 27
4	2,80 1/4	0,94 1/4	0,05 45	0,07 42	0,39 25	0,0028 5/8	0,22 93	0,19 35	0,03 50	0,0198 1/2	0,26 26
5	2,80 1/4	0,94 1/2	0,05 45	0,07 47	0,39 25	0,0028 5/8	0,22 94	0,19 35	0,03 50	0,0198 1/2	0,26 26
6	2,80 3/16	0,94 3/16	0,05 45	0,07 45	0,38 50	0,0028 5/8	0,22 94 1/2	0,19 35	0,03 50	0,0198 5/8	0,26 26
9	2,80 3/16	0,94 1/2	0,05 45	0,07 50	0,38 50	0,0028 5/8	0,22 95	0,19 35	0,03 50	0,0198 3/8	0,26 26
10	2,80 3/16	0,94 9/16	0,05 45	0,07 25	0,38 50	0,0028 5/8	0,22 96 1/2	0,19 35	0,03 50	0,0198 1/2	0,26 26
11	2,80 3/16	0,94 3/4	0,05 45	0,07 45	0,37 25	0,0028 5/8	0,22 96	0,19 35	0,03 50	0,0198 5/8	0,26 26
13	2,80 1/4	0,94 3/4	0,05 45	0,07 50	0,37 20	0,0028 5/8	0,22 96	0,19 35	0,03 50	0,0199 00	0,26 26
16	2,80 3/16	0,94 11/16	0,05 45	0,07 50	0,37 00	0,0028 5/8	0,22 95 1/2	0,19 35	0,03 50	0,0199 1/2	0,26 26
17	2,80 3/16	0,94 3/4	0,05 45	0,07 50	0,37 10	0,0028 5/8	0,22 95 1/2	0,19 35	0,03 49	0,0199 3/8	0,26 26
18	2,80 3/16	0,94 3/4	0,05 45	0,07 50	0,37 25	0,0028 5/8	0,22 96	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0199 3/8	0,26 25
19	2,80 3/16	0,94 7/8	0,05 45	0,07 50	0,37 10	0,0028 5/8	0,22 96	0,19 35	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 25
20	2,80 3/16	0,95 1/6	0,05 45	0,07 45	0,37 25	0,0028 5/8	0,22 96	0,19 35	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 25
23	2,80 3/16	0,95 5/16	0,05 45	0,07 50	0,37 25	0,0028 5/8	0,22 95 1/2	0,19 35	0,03 49	0,0199 3/8	0,26 26
24	2,80 3/16	0,95 5/16	0,05 45	0,07 45	0,37 10	0,0028 5/8	0,22 96	0,19 35	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 25
25	2,80 3/16	0,95 1/4	0,05 45	0,07 50	0,37 38	0,0028 5/8	0,22 96	0,19 35	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 26
26	2,80 3/16	0,95 1/8	0,05 45	0,07 42	0,37 38	0,0028 5/8	0,22 96 1/2	0,19 35	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 26
27	2,80 3/16	0,95 3/16	0,05 45	0,07 50	0,37 25	0,0028 5/8	0,22 97	0,19 35	0,03 50	0,0199 1/2	0,26 25
30	2,80 3/16	0,95 1/4	0,05 45	0,07 45	0,37 50	0,0028 5/8	0,22 96	0,19 35	0,03 50	0,0199 1/2	0,26 26
31	2,80 3/16	0,95 5/16	0,05 45	0,07 45	0,37 10	0,0028 5/8	0,22 95 1/2	0,19 35	0,03 49 1/2	0,0199 1/8	0,26 26
Média	**2,80 13/64**	**0,94 58/64**	**0,05 45**	**0,07 51**	**0,38 08**	**0,0028 5/8**	**0,22 95 13/32**	**0,19 35**	**0,03 49 53/64**	**0,0199 23/64**	**0,26 26**

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE SETEMBRO DE 1950 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA				DESPESA			
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				DESPESAS ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA				Serviço da Dívida Externa	11.757.978,30		
Tributária	11.817.017,20			Encargos Diversos	4.479.522,40		
Patrimonial	11.040.540,90	22.857.558,10		Administração	2.026.684,70	18.264.185,40	
EXTRAORDINÁRIA				CRÉDITOS ESPECIAIS			
Diversos		1.369.894,80	24.227.452,90	Administração		29.785.635,70	48.049.821,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA				DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		78.198,00		Restos a Pagar — 1946 ..		245.192,20	
Diversos		44.697.053,50	44.775.251,50	Restos a Pagar — 1947 ..		60.597,80	
			69.002.704,40	Restos a Pagar — 1948 ..		76.625,00	
				Restos a Pagar — 1949 ..		5.667.564,00	
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR				Depósitos		84.902,90	
Em Caixa		266.538,00		Diversos		13.701.800,10	19.836.682,00
Em Bancos		22.461.155,00	22.727.693,00				67.886.503,10
			91.730.397,40	SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
				Em Caixa		654.445,70	
				Em Bancos		23.189.448,60	23.843.894,30
							91.730.397,40

Departamento de Contabilidade, 30 de setembro de 1950.

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
Contador — C.R.C. — SP. — N.º 3.979

VISTO
Gerente
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS

PARA ANÚNCIOS NESTE BOLETIM

Dirijam-se à Rua Benjamin Constant, 23, 5.º andar, sala 60
Fones, 2-8357 e 6-3470

R. PASTORE

TABELA DE PREÇOS

Página de capa interna (2.ª e 3.ª de capa)	1 página,	Cr.$2.000,00
Página de texto	1 "	Cr.$1.500,00
" " "	½ "	Cr.$ 800,00
" " "	¼ "	Cr.$ 500,00

——— Os agentes autorizados são portadores de apresentação ———

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que solicitarem.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pareira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardinho de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz, Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabreúva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUARIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948 — 1949

Tip. AURORA Ltda. — São Paulo

CAFÉ
SANTOS